



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

REGIOPIDIO GONÇALVES DE LACERDA

**A GEOGRAFIA EM POESIA POPULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO
ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL**

Salgueiro - PE

2021

REGIOPIDIO GONÇALVES DE LACERDA

**A GEOGRAFIA EM POESIA POPULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO
ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues

Salgueiro - PE

2021

L131g Lacerda, Regiopídio Gonçalves de
A geografia em poesia popular no ensino médio integrado ao ensino técnico
profissional.
XIV, 107f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
(IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2021.

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues.

1. Geografia. 2. Poesia popular. 3. Cordel . 4. Aprendizagem significativa. I. Título II.
Rodrigues, Adriana de Carvalho Figueiredo.

CDD 378.013

Ficha Catalográfica Elaborada pela Bibliotecária Naira Michelle Alves Pereira CRB 4/1891



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

REGIOPIDIO GONÇALVES DE LACERDA

**A GEOGRAFIA EM POESIA POPULAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO
ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 06 de outubro de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Orientadora

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira
Instituto Federal do sertão Pernambucano – IFSertãoPE
Membro Interno

Prof. Dr. Damião de Lima
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Membro Externo

REGIOPIDIO GONÇALVES DE LACERDA

E-BOOK - GEOPOESIA: A GEOGRAFIA EM FORMA DE POESIA POPULAR

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 06 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Orientadora

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira
Instituto Federal do sertão Pernambucano – IFSertãoPE
Membro Interno

Prof. Dr. Damião de Lima
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Membro Externo

Dedico este trabalho a todos os poetas populares nordestinos que, com sua arte e sabedoria, transformam o nosso viver em motes, glosas e canções que tornam a vida mais leve e muito mais prazerosa.

AGRADECIMENTOS

A conclusão de um trabalho de pós-graduação, embora seja uma tarefa que exija intensa leitura e horas de reclusão para escrita, como qualquer outra atividade humana, sempre deverá ser entendida como uma construção social e coletiva. Por esta razão agradeço a todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para que a conclusão deste trabalho fosse possível.

Aos meus pais, Geraldo Moreira de Lacerda (*in memoriam*) e Gertrudes Gonçalves da Silva. Ele, além de todos os ensinamentos, mostrou-me o caminho da leitura e da poesia como forma de observar, conhecer e transformar o mundo. Ela, ensinou-me, sobretudo pelo exemplo, a importância da humildade, do amor e da ternura e através da sua história de vida permanece provando como é simples ser feliz.

À minha esposa Selene Maria Pereira e Silva, pelo amor, carinho, compreensão e companheirismo, por todo apoio, imprescindível, para tornar possível a realização deste trabalho.

À professora Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues, não só pela orientação, mas também pela dedicação, paciência, confiança, cumplicidade e competência.

Ao professor Fernando Eugênio, ex-diretor do campus Cedro do IFCE, pelo apoio no desenvolvimento das atividades de pesquisa.

À Israel Ribeiro, pelo trabalho na diagramação do produto educacional.

Ao amigo, compadre e poeta declamador Iponax Vila Nova, pelos ensinamentos poéticos.

À Daniel e Marcelo, colegas de mestrado, pelo companheirismo e as boas conversas.

Ao professor Teobaldo Gabriel, pela ajuda, amizade e incentivo constante.

Aos alunos do ensino médio integrado do campus Cedro do IFCE, pela participação e colaboração, fundamentais, para realização deste trabalho.

“A poesia não pertence a quem a escreve mais do que àqueles que dela precisam”.

Mário Ruoppolo, de *O Carteiro e o Poeta*, 1995.

RESUMO

O presente estudo apresenta a experiência da utilização de textos poéticos, no estilo da poesia popular, nas aulas de Geografia do ensino médio técnico integrado dos cursos de mecânica industrial, eletrotécnica e informática no campus Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, com o objetivo de propor nova metodologia de ensino de Geografia para o ensino médio profissionalizante, através da utilização de textos poéticos. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da história da literatura de cordel, suas origens e chegada no Brasil, além de uma análise sobre o uso do cordel na sala de aula, nas mais diversas disciplinas. Em seguida, o trabalho foi desenvolvido a partir da elaboração e aplicação de poemas e cordéis abordando os conteúdos de Geografia. Para fazer um levantamento do nível de percepção e aprendizado dos alunos foi feita uma análise a partir de atividades, avaliações, aplicação de questionário e através de tratamento estatístico dos dados obtidos. Observou-se a contribuição dos textos poéticos elaborados e aplicados, de acordo com os conteúdos de Geografia, para a efetivação da aprendizagem, o incentivo à leitura e o aumento do interesse por parte dos alunos em relação à poesia popular nordestina, além disso, foi verificado como o uso da poesia em sala de aula fez com que houvesse uma aprendizagem significativa, concluindo que o trabalho realizado atingiu todos objetivos almejados. Como produto educacional foi elaborado um livro com a coletânea dos textos utilizados, para que os mesmos possam ser aplicados a outros alunos da educação profissional e tecnológica e do ensino médio regular.

Palavras-Chave: Aprendizagem significativa. Cordel. Geografia. Poesia popular

ABSTRACT

This study presents the experience of using poetic texts, in the style of popular poetry, in geography classes of the integrated technical high school of industrial mechanics, electrotechnical and computer courses on the Cedro campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará with the objective of proposing a new geography teaching methodology for vocational secondary education. Initially, a bibliographical survey was carried out on the history of cordel literature, its origins and arrival in Brazil, as well as an analysis of the use of cordel in the classroom, in the most diverse disciplines. Then the work was developed from the elaboration and application of poems and strings addressing the contents of geography, to survey the level of perception and learning of students, an analysis was carried out based on activities, assessments, application of a questionnaire and through statistical treatment of the data obtained. We observed the contribution of the poetic texts prepared and applied, according to the geography contents, for the realization of learning, the encouragement of reading and the increased interest on the part of the students in relation to popular Northeastern poetry, in addition to verifying how its use of poetry in the classroom led to significant learning, concluding that the work carried out reached all the desired goals. As an educational product, a book was created with the collection of texts used so that they can be applied to other students of professional and technological education and regular high school.

Keywords: Meaningful learning. Cordel. Geography. Popular poetry.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Temas ligados à Geografia que despertam maior interesse.....	61
Gráfico 2: Meio mais frequentemente utilizado pelos alunos para se informar	63
Gráfico 3: Frequência com que os alunos conversam com colegas de sala	64
Gráfico 4: Contato dos alunos com textos poéticos antes desta pesquisa.....	65
Gráfico 5: Frequência com que os alunos tiveram contato com textos poéticos antes da pesquisa.	66
Gráfico 6: Lembrança dos alunos acerca do nome de algum autor de poesia popular.	67
Gráfico 7: . Autores lembrados pelos alunos que já tiveram contato com a poesia popular.	67
Gráfico 8: Questionamento se a poesia popular já havia sido tratada na escola.	68
Gráfico 9: Forma como os alunos tiveram acesso a textos poéticos.....	69
Gráfico 10: Disciplinas em que os textos poéticos foram abordados.	71
Gráfico 11: : Nível de interesse dos alunos pela leitura de textos poéticos antes e após a experiência com a poesia nas aulas de Geografia.....	72
Gráfico 12: Nível de afinidade dos alunos com a disciplina de Geografia antes e após a experiência com textos poéticos em sala de aula.	74
Gráfico 13: Nível de dificuldade de aprendizado da disciplina de Geografia antes e após	75
Gráfico 14: Frequência com que o aluno tinha contato com matérias (livros didáticos, livros paradidáticos, textos jornalísticos, cartilhas etc.) relacionados a disciplina de Geografia, antes dessa experiência com textos poéticos.	77
Gráfico 15: Os textos poéticos que tratavam sobre temas de conteúdo geográfico o ajudaram a entender melhor o assunto ministrado?	78
Gráfico 16: Nível de facilitação de aprendizagem a partir da leitura de textos poéticos com conteúdo de Geografia.	79
Gráfico 17: Os textos poéticos que tratavam de temas de conteúdo geográfico o fizeram enxergar elementos da Geografia no seu dia a dia?	80
Gráfico 18: A experiência de estudar conteúdos de Geografia através da poesia popular, fez com que despertasse em você um maior interesse pela leitura de uma forma geral?	81

Gráfico 19: Tipo de leitura que o aluno mais passou a se interessar a partir da experiência com os textos poéticos em sala de aula.	81
Gráfico 20: Frequência da leitura não obrigatória, antes da experiência com a poesia na sala de aula.	83
Gráfico 21: Frequência da leitura não obrigatória, após a experiência com a poesia na sala de aula.	83
Gráfico 22: Percepção do aluno acerca da experiência com textos poéticos como experiência exitosa para o entendimento do espaço geográfico, facilidade de aprender os conceitos e aplicação do que foi aprendido.	84
Gráfico 23: Compreensão dos conceitos geográficos a partir do uso dos textos poéticos.	84
Gráfico 24: A leitura e debate acerca dos textos poéticos foram válidos para que você	85
Gráfico 25: Nível de criticidade dos alunos após a experiência com textos poéticos.	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantitativo de alunos por turma participantes da pesquisa.	41
Tabela 2: Conteúdo Programático e seus respectivos textos poéticos: S ₁ Integrado.	44
Tabela 3: Conteúdo programático e seus respectivos textos poéticos: S ₂ Integrado.	45
Tabela 4: Conteúdo programático e seus respectivos textos poéticos: S ₂ Integrado.	46
Tabela 5: Relação atividades não devolvidas/número de alunos por turma.	57
Tabela 6: Modelo de plano de aula.	91

LISTAS DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETCE	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
ProfEpt	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PUD	Programa de Unidades Didáticas
S1	Primeiro semestre
S2	Segundo semestre
S4	Quarto semestre
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Uned-Cedro	Unidade de Ensino Descentralizada de Cedro
URCA	Universidade Regional do Cariri
V.A.R	Vossa Alteza Real

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	23
2 INTRODUÇÃO	25
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
3.1 A literatura de cordel e a poesia popular nordestina	28
3.2 A poesia como recurso didático	33
3.3 Poesia popular no ensino profissionalizante	38
4 METODOLOGIA	39
4.1 Local da pesquisa	40
4.2 Público alvo	41
4.3 Etapas da pesquisa.....	42
4.3.1 Levantamento bibliográfico.....	42
4.3.2 Escolha dos conteúdos	43
4.3.3 Elaboração dos textos poéticos.....	46
4.3.3.1 Os textos poéticos.....	47
4.3.3.1.1 Sextilha	48
4.3.3.1.2 Septilha ou Setilha	48
4.3.3.1.3 Décima.....	49
4.3.4 Aplicação dos textos poéticos	50
4.3.5 Diário Etnográfico	53
4.3.6 Aplicação do questionário.....	54
4.3.7 A análise dos dados.....	55
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
5.1 Diário Etnográfico	56
5.2 Análise de dados	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE A – CORDEL	95
APÊNDICE B – PLANO DE AULA	91
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	92
APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DO(S) PESQUISADOR(ES)	98
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA	

MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)	100
INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:	100
APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL	103

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado do amadurecimento de uma ideia que reflete meu processo de formação pessoal e acadêmica. Como poeta popular, membro efetivo da Academia dos Cordelistas do Crato e como professor graduado em Geografia, pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Há alguns anos já imaginava a adoção de textos poéticos produzidos especificamente para fins pedagógicos, que abordassem os conteúdos programáticos da disciplina de Geografia do ensino médio.

Nesta pesquisa foi trabalhado a poesia popular na sala de aula de uma maneira especial, propondo uma nova forma de abordagem dos conteúdos a partir do uso dos textos poéticos, que foram produzidos especificamente para este fim, fazendo com que a poesia popular seja parte do cotidiano escolar, sobretudo nas aulas de Geografia.

Analisamos, a partir desse trabalho, a percepção do aluno acerca da poesia popular, o interesse pela leitura e o desempenho em relação ao conteúdo apresentado com a utilização de textos poéticos. Para isso, escrevemos os poemas e disponibilizamos para os discentes, os adotamos na explanação dos conteúdos e analisamos os resultados a partir da observação na própria vivência pedagógica, do tratamento de dados obtidos com a resposta do questionário de pesquisa e o resultado prático obtido nas avaliações de desempenho dos estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida nos cursos de Mecânica Industrial, Eletrotécnica e Informática no ensino médio integrado do campus Cedro do IFCE, nas turmas de S₁, S₂ e S₄, que equivalem ao primeiro e segundo semestre do primeiro ano e ao segundo semestre do segundo ano do ensino médio, respectivamente. Essas turmas foram escolhidas devido ao calendário acadêmico da época do período da pesquisa.

Vale ressaltar que, a princípio, trabalharíamos com os textos poéticos em sala de aula de forma presencial, disponibilizando para os alunos um material impresso e melhor observando o andamento das atividades, a partir das reações e do comportamento dos estudantes ante ao método proposto, mas isso, não foi possível em decorrência à pandemia do novo coronavírus, que interrompeu o calendário acadêmico e impôs o método de ensino remoto no campus. Assim, o material foi disponibilizado em formato digital na plataforma do *Google Classroom*, para que pudesse ser utilizado por todos alunos envolvidos no processo. As aulas foram ministradas de forma remota, utilizando a plataforma do *Google Meet*, com 50%

(cinquenta por cento) da carga horária de forma síncrona e os outros 50% (cinquenta por cento) de maneira assíncrona. Damos prioridade às aulas síncronas para a discussão e explanação do conteúdo, enquanto as atividades e avaliações ocorreram de maneira assíncrona.

Para melhor adequação dos trabalhos, o campus adotou a divisão das disciplinas em blocos, dessa forma, os cem dias letivos de cada semestre foram divididos em dois blocos de 50 dias, ficando a cargo do planejamento do professor a melhor maneira de adequar o seu conteúdo programático e sua prática pedagógica a esse novo arranjo causado pela pandemia. Outro ponto que deve ser levado em consideração é que, como trabalhamos no ensino médio integrado ao ensino técnico, a carga horária de Geografia se difere da que é adotada no ensino médio regular, aqui temos uma carga horária de 20h por semestre, o que resulta numa carga horária anual de 40h, enquanto que no ensino médio regular predomina uma carga horária de 80h anuais, ou seja, o dobro do que temos no ensino médio integrado. Isso faz com que, tenhamos uma aula semanal, enquanto, geralmente, no ensino médio regular são duas aulas de Geografia por semana.

Para elaboração de todo trabalho foi feito um mergulho na história do cordel através de um levantamento bibliográfico, desde as suas origens até a sua afirmação como gênero literário brasileiro, os aspectos formais da poesia popular, suas regras e conceitos e o uso como instrumento educacional, um estudo sobre a poesia como recurso didático, a poesia popular no ensino de Geografia e as metodologias ativas de aprendizagem. Trazemos na metodologia os tipos de textos que foram trabalhados, como foram produzidos, a forma de utilização em sala de aula e, como resultado do estudo, temos a análise do questionário respondido pelo público da pesquisa e as nossas observações acerca das avaliações obtidas com o trabalho.

Como produto educacional oferecemos um livro com a coletânea dos textos produzidos de acordo com os conteúdos de Geografia selecionados para o ensino médio técnico integrado e o ensino médio regular.

2 INTRODUÇÃO

Estudar o mundo a partir dos seus aspectos naturais, sociais, econômicos, filosóficos, políticos e culturais, este é o papel do geógrafo, em especial do professor de Geografia, profissional responsável por acender a chama do saber geográfico em seus alunos, de forma que estes despertem interesse pelo mundo que o cerca e que ajudam a construir cotidianamente.

Interessar-se pela Geografia a partir da realidade local, pode ser o ponto de partida para uma melhor compreensão do espaço, relacionando as categorias fundamentais da Ciência Geográfica, tais como, lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico com o ambiente de vivência dos alunos através de textos que, a princípio, poderiam não ser considerados geográficos ou científicos. Entendemos que não existe, de fato, um espaço global, mas espaços locais onde as redes da globalização se manifestam. Assim sendo, é possível e, mais do que isso, viável e interessante que as manifestações da cultura local, sejam utilizadas para fomentar o desenvolvimento de uma percepção da realidade do lugar, facilitando a sua compreensão e auxiliando na compreensão do espaço geográfico. Coadunamos com a ideia de Santos (2012) “Não existe espaço global, mas apenas, espaços de globalização”. Ainda, de acordo com o mestre da Geografia “O mundo, porém, é apenas um conjunto de possibilidades, cuja efetivação depende das oportunidades oferecidas pelos lugares.” (SANTOS, 2012, p. 169)

Abordar a Geografia, através da literatura, mais especificamente, da literatura popular em forma de poesia é levar para o aspecto da análise científica e pedagógica um outro olhar que não seja limitado pela literatura tradicional, mas complementar a ela. Além disso, é buscar desenvolver uma ótica geográfica que possibilite um entendimento do conhecimento do espaço geográfico a partir de textos poéticos, ampliando os horizontes de análise para, a partir daí, conseguir enxergar a Geografia com um outro olhar sobre os mais diversos elementos da paisagem e sobre os mais diversos tipos de leitura.

A poesia popular nordestina se destaca historicamente como elemento didático, sendo muitas vezes, utilizada de maneira informal como material de alfabetização e de informação, portanto, a utilização da poesia popular e do cordel em sala de aula, com textos escritos para este fim, busca a sistematização desta ferramenta e a elevação do cordel a categoria de recurso didático propriamente dito.

O uso da poesia popular como instrumento didático vem, portanto, incrementar a abordagem da ciência geográfica na sala de aula do ensino médio como uma forma alternativa de analisar a espacialidade e contribuir para a efetiva aprendizagem.

Observa-se, porém, que boa parte dos alunos do ensino médio não despertaram ainda para o hábito da leitura, como constatamos com a aplicação do questionário desta pesquisa, o que acaba sobremaneira prejudicando o seu efetivo aprendizado, além de estreitar a visão de mundo, que, em última análise, é a grande questão da Geografia. Buscar as causas que levaram a ausência do hábito de leitura dos alunos do ensino médio, talvez seja, um exercício mais complexo do que perceber as suas consequências mais desastrosas: a falta de leitura de mundo e alienação frente aos grandes problemas que cercam os alunos e a sociedade como um todo, ou seja, a incapacidade da maioria dos jovens de compreender o espaço geográfico, e mais grave ainda, de se perceber neste espaço como agente transformador da realidade.

Estimular a leitura, portanto, deve fazer parte do cotidiano pedagógico de todos os professores, de todas as áreas, sob pena de termos, ao não fazê-lo, um efeito contrário, o estímulo à não leitura, o que se mostra didaticamente um desastre para a formação dos jovens. No entanto, lembramos que “o estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que isso seja um ato e exercício crítico” (SILVA; DE JESUS, 2011, p. 4). Portanto, oportunizar aos alunos no ensino médio técnico integrado o acesso a leitura de textos poéticos de conteúdo geográfico os motivará a buscar novas e densas leituras, não só do cordel, mas da literatura como um todo.

Dessa forma, vemos que a introdução da poesia popular nordestina (cordel) no cotidiano das aulas de Geografia servirão para dois fins: estabelecer uma nova relação dos alunos com a leitura, partindo da literatura popular, como forma de alavancar nos discentes o prazer de ler e a partir daí, estimulá-los ao hábito da leitura e ao mesmo tempo fazer com que os alunos reflitam de acordo com os textos poéticos sobre a realidade do espaço geográfico tendo como base o lugar, categoria fundamental no estudo da Geografia. Entende-se que, principalmente no caso do nordeste brasileiro, esta alternativa pode vir a cumprir esta dupla missão na escola num primeiro momento, e fora dela após o período escolar destes alunos.

Assim, analisa-se essa abordagem como fundamental, pois trata da efetivação do discente como elemento central do processo, utilizando os próprios conceitos chaves

da Geografia, ou seja, suas categorias fundamentais para, a partir delas, levar ao pensamento crítico. Para que essa intenção se torne realidade avaliamos que, de fato, devemos partir do conceito de lugar, espaço da nossa vivência, por tornarmos-nos agentes dessa parcela do espaço, para a partir daí buscarmos um entendimento e uma ação reflexiva sobre o espaço geográfico.

A análise do conhecimento geográfico e a sua prática pedagógica requer, antes de tudo, um conhecimento prévio da realidade que cerca o educador e os educandos. É necessário que façamos uma abordagem sobre o “lugar” de forma sistematizada, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais locais, para assim, estabelecer a melhor maneira de abordar os conteúdos, partindo sempre do pressuposto de que já existe ali, embora de forma ainda não explícita, uma rede de conhecimentos e de percepção do espaço geográfico em questão. Assim, insere-se o conteúdo não como algo totalmente externo àquela realidade, mas como algo inerente a ela, por isso a linguagem utilizada deve ser a mais próxima possível dessa realidade, o que justifica o uso da literatura de cordel no ensino de Geografia, principalmente na região nordeste.

Nesse sentido, pretende-se proporcionar aos alunos do ensino médio técnico a oportunidade de terem, na escola e dentro dos conteúdos didáticos, uma outra forma de abordagem, através da literatura popular que por razões culturais já faz parte do patrimônio imaterial do povo nordestino, a exemplo da literatura de cordel, que com fins essencialmente didáticos cumprirá a tripla função de facilitar o aprendizado da ciência geográfica, manter viva a cultura popular nordestina e ainda incentivar e cultivar o hábito da leitura nos adolescentes.

Diante do exposto, a elaboração de um material didático próprio como produto educacional deste estudo, com caráter científico e textos sistematizados de acordo com o conteúdo apresentado, é de suma importância para não transmitir aos alunos a ideia de que a utilização desses textos em sala de aula venha a ser apenas mais uma outra forma de abordagem esporádica e despreziosa, mas que fará parte essencial da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem para que este ocorra, realmente, de forma significativa.

Dessa forma, o objetivo principal desse trabalho foi propor uma nova metodologia de ensino de Geografia para o ensino médio profissionalizante, através da utilização de textos poéticos. De maneira, a alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar o uso da poesia popular como

recurso no processo de ensino aprendizagem da Geografia do ensino médio integrado; incentivar a leitura e a valorização da literatura popular no ensino médio integrado e elaborar um material didático com uma coletânea de textos a respeito dos conteúdos de Geografia para o ensino médio integrado em forma de poesia popular.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A literatura de cordel e a poesia popular nordestina

Segundo Melo (1982), a literatura de cordel nordestina é um dos campos de estudos literários e folclóricos mais fascinantes e férteis. Essa afirmação continua mais atual do que nunca, por vários aspectos, sobretudo pelo aprofundamento das pesquisas de caráter científico com foco na literatura popular nordestina, principalmente a literatura de cordel e a poesia popular como um todo. Isso traz novas nuances a respeito dessa importante área da cultura popular brasileira que chama à atenção, até hoje, e cada vez mais, de notáveis pesquisadores que se aproximam dessa matéria e buscam entender esta que é, talvez, a mais singular e relevante manifestação da cultura do povo nordestino, por sua vitalidade, perenidade e abrangência temática.

Segundo Abreu (1993), a história do cordel nos remete à Europa do final do século XV e início do século XVI, embora haja quem afirme que o cordel seja, de fato, de origem árabe e de tradição oral, que depois chega à Europa (LUCENA, 2016). Observa-se essas referências sobre a história do cordel também em Cascudo (1939,1978) e Melo (1982), quando discutem a origem dos primeiros folhetos impressos e comercializados em países como Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Holanda e Alemanha.

Na França, os folhetos de cordel eram chamados de *littérature de colportage*, comercializados por vendedores ambulantes que penduravam os folhetos em seus corpos, os chamados *colporteurs*. Como referência às ilustrações de capa, sempre na cor azul, o conjunto de folhetos franceses também recebeu a denominação de *bibliothèque Bleue* (MEDEIROS; HOLANDA, 2008).

Embora com denominações diferentes: “*pliegos sueltos*” (termo bastante usado também na América Latina) “*hojas*” e “*corridos*”, na Espanha, “*littérature de colportage*” na França, “*coks*” ou “*catchpennies*” na Inglaterra, todos se referiam a literatura que era impressa em “folhas soltas”, ou pequenos folhetos comercializados

a preços populares (LUCENA, 2016).

Na Alemanha, “os folhetos tinham formato tipográfico em quarto e oitavo, de quatro a dezesseis folhas, editados em tipografias avulsas, destinava-se ao grande público sendo vendidos em mercados, feiras, tabernas, diante de igrejas e universidades”, bem como há relatos acerca dos panfletos, “*pamflet*”, em holandês, publicados no século XVII (MELO, 1982).

Ao que nos resta concluir que, embora tenhamos recebido a nossa literatura de cordel de Portugal e Espanha, as suas origens são um pouco mais remotas tanto no tempo como no espaço, pois estão na Alemanha, nos séculos XV e XVI, bem como na Holanda, França e Inglaterra do século XVII em diante (MELO, 1982).

Segundo Abreu (1993), a chegada do cordel no Brasil, vindo de Portugal, se dá a partir dos pedidos de licença para “o envio de material impresso ao Brasil entre eles, vários folhetos de cordel, destinados à Real Mesa Censória, a quem competia conceder ou não a referida licença de acordo com a natureza dos livros.” O pedido é dirigido a Vossa Alteza Real (V.A.R). Um dos pedidos é transcrito abaixo:

Diz Manuel de Abreu Guimarães que ele suplicante se acha a partir para a corte do Rio de Janeiro, e como pretende levar consigo os seus livros constantes da relação junta e como não pode fazer sem despacho, portanto, pede a V.A.R seja servido conceder-lhe a licença de costume. Lisboa, 29 de outubro de 1812 (ABREU, 1993, p. 62).

Este documento encontra-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, também segundo pesquisa de Abreu (1993).

Embora comuns na Europa desde meados do século XV, a chegada no Brasil, de folhetos de literatura de cordel oriundos de Portugal tem início na segunda metade do século XVIII já que o período coberto por estes pedidos de licença compreende os anos de 1769 a 1886 conforme Abreu (1993).

O período posterior, final do século XIX e início do século XX, marcam a consolidação do cordel no Brasil, no entanto, o aspecto mais marcante desta está no vínculo do cordel nordestino com a tradição oral, dos contadores de história e principalmente dos poetas repentistas, que passaram a imprimir seus poemas e a comercializá-los em feiras, mercados, portas de igreja entre outros (ABREU, 2006).

No Brasil, e especialmente no Nordeste do país, este tipo de literatura ganha força e passa a ser um dos pilares da comunicação e da troca de informações, entretanto, o que se sabe também é que a forma de se fazer cordel no Brasil passa a

diferir totalmente da forma europeia, muito embora tenha aí suas origens. Abreu (2006, p.104 -105) deixa claro essas diferenças quando relata:

(...) entre o final do século XIX e os anos 20, a literatura de folheto consolida-se: definem-se as características gráficas, o processo de composição, edição e comercialização e constitui-se um público para essa literatura. Nada nesse processo parece lembrar a literatura de cordel portuguesa. Aqui, haviam autores que viviam de compor e vender versos; lá, existiam adaptadores de textos de sucesso. Aqui, os autores e parcela significativa do público pertenciam às camadas populares; lá, os textos dirigiam-se ao conjunto da sociedade. Aqui, os folhetos guardavam fortes vínculos com a tradição oral, no interior da qual criaram sua maneira de fazer versos; lá, as matrizes das quais se extraíam os cordéis pertenciam, de longa data, à cultura escrita. Aqui, boa parte dos folhetos tematizavam o cotidiano nordestino; lá, interessavam mais a vida de nobres cavaleiros. Aqui, os poetas eram proprietários de sua obra, podendo vendê-la a editores, que por sua vez também eram autores de folhetos; lá, os editores trabalhavam fundamentalmente com obras de domínio público.

Mesmo havendo significativas diferenças entre o cordel português e os folhetos nordestinos no que tange ao modo de produção, circulação e público, o ponto central de divergência entre as duas produções diz respeito aos textos. Os folhetos nordestinos possuem características próprias que permitem a definição clara do que seja esta forma literária.

Cavalcante (1984), em sua obra “Origem da literatura de cordel e sua expressão de cultura nas letras de nosso país” se preocupa em demonstrar as diferenças entre o folheto nordestino e o cordel europeu:

Cordel quer dizer barbante
Ou senão mesmo cordão,
Mas cordel-literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor: poesia pura
Dos poetas do Sertão.

Na França, também Espanha
Era nas bancas vendidas,
Que fosse em prosa ou em verso
Por ser mais a preferida
Com seu preço popular
Poderia se encontrar.
Nas esquinas da avenida.

Era em pequeno volume
A edição publicada,
Tamanho 15 por 12
Pra melhor ser consultada,
Isto no século XVIII
Depois de noventa e oito
Foi aos poucos desprezada.

No Brasil é diferente
O cordel literatura
Tem que ser todo rimado

Com sua própria estrutura
Versificado em sextilha
Ou senão em septilhas
Com a métrica mais pura.

Nesse estilo o vate escreve
Em forma de narração
Fatos, Romances, histórias,
De realismo, ficção;
Não vale cordel em prosa
E em décima na glosa
Se verseja no sertão.

Pode o mote ser glosado
Em sete sílabas também
Isso depende do ouvinte
O mote rimado bem,
Sem a métrica perfeita
A glosa será mal feita
Que não agrada ninguém

(CAVALCANTE, 1984, p. 37 - 45).

O poeta indica, portanto, diferenças importantíssimas entre os dois tipos de cordel, europeu e nordestino, destacando a questão formal.

A poetisa Maria do Rosário Lustosa da Cruz, membro da Academia dos Cordelistas do Crato, na sua obra “A história do cordel” nos traz um pouco da origem do cordel nordestino, onde destaca a ligação com o cordel europeu, mas também as características próprias da nossa literatura de cordel.

Quando chegou ao Brasil
O cordel se transformou
Aqui ganhou vez e voz
E logo se emancipou
No Nordeste ele nasceu
E foi onde se criou.

Foi no século dezenove
Bem pertinho do seu fim
Que resolveram escrever
O que cantavam e assim
O que antes era música
Virou também folhetim

Leandro Gomes de Barros
Fazer cordel entendeu
Na gráfica de um jornal
Onde imprimir resolveu
Na cidade de Recife
Assim o cordel nasceu

Na França e Portugal
Cordel é o mesmo cordão
Mas isto negou Caboclo
Com toda convicção

Pra ele é o que é escrito
Com as cordas do coração.

Destaca a poetisa Caririense que o cordel nordestino tem também uma ligação direta com a tradição oral dos cantadores de repente que, com o advento da tipografia, passaram a imprimir os seus poemas em forma de cordel que eram lidos e cantados para as pessoas não alfabetizadas, conquistando o gosto do público nordestino, mesmo dos que não sabiam ler (CRUZ, 2017).

Teixeira (2008), nos mostra que o cordel nordestino tem uma estreita ligação com a cultura oral, pois destaca a origem da impressão dos folhetos de cordel, com poesia rimada, como derivada da divulgação das obras dos poetas repentistas, dos cantadores de viola da Serra do Teixeira, estado da Paraíba, no final do século XVII.

Lumatti (2012) destaca a importância desse fato para a disseminação do folheto de cordel na cultura nordestina “como objeto escrito, que também foi ouvido, até há poucas décadas, por populações majoritariamente analfabetas, ele representa, por exemplo, uma das formas de mediação entre o universo oral e o letrado, entre o “popular” e o “erudito”, entre “desordem” e “ordem”, - formas cujo estudo tem estado no centro de várias pesquisas e reflexões históricas (ou utilizadas por historiadores) sobre a diversidade e os processos culturais do país.”

Alves (2010) afirma que “o cordel brasileiro parte de duas tradições da literatura popular – a oral e a escrita - que, embora distintas, sempre estiveram interligadas”. Daí, a estreita relação existente entre o cordel e a cantoria de repente nordestina e também ao fato do cordel brasileiro usar na sua composição os versos rimados da poesia popular.

Abreu (2004), traz também a relação entre a literatura de cordel (literatura da poesia popular) e a literatura erudita, mostrando claramente que há uma relação intrínseca entre os dois estilos literários. A partir da análise de textos de cordel que recontam clássicos da literatura universal de uma maneira peculiar, mas nem por isso menor ou menos interessante, ora, se é possível termos histórias fantásticas como o “O Conde de Monte Cristo”, “Alladim” e “O Corcundade Notre Dame”, entre outros em forma de poesia popular nordestina, podemos desenvolver textos científicos nesta forma literária a fim de fazer com que o aprendizado se torne mais fácil e interessante.

Dessa forma, vemos na literatura de cordel em sala de aula, um importante aliado na busca de uma aprendizagem, cada vez mais significativa, capaz de trazer o aluno para o centro do debate dos conteúdos apresentados, pois o cordel permite o

impulso de reflexos acerca dos temas tratados, num diálogo mais intenso entre professores e alunos, além de elevar a capacidade cognitiva dos educandos (LUCENA, 2016).

3.2 A poesia como recurso didático

A literatura de cordel tem sido estudada por pesquisadores de diversas áreas: linguistas (SILVA, 2013), físicos (NOBRE, 2017), engenheiros agrônomos (SOUTO; SOUTO; SOUZA, 2016), historiadores (LUCENA, 2016), jornalistas (TEIXEIRA, 2008) e geógrafos (MEDEIROS; HOLANDA, 2008), são alguns dos entusiastas da literatura de cordel como material para suas pesquisas, utilizando textos em cordel como recurso didático, fonte histórica, meio de mensagem de comunicação social, folhetos técnicos informativos entre outros.

Farias e Carvalho (2014), discutem a questão da leitura e da formação de novos leitores enveredando pelos caminhos da Pedagogia da Leitura, onde se vislumbra a utilização de textos poéticos como instrumentos essenciais no desenvolvimento do hábito de ler, ajudando assim a criar novos leitores, além de trazer para o aluno do ensino básico a possibilidade de dialogar com outras áreas do conhecimento através dos textos literários, corroborando com as ideias de Barthes (1992, p. 18) quando diz:

Se, por não sei que excesso, do socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.

Vemos que as obras literárias são capazes de abordar elementos essenciais estudados em vários campos do conhecimento, tornando-as imprescindíveis no processo pedagógico das mais diversas disciplinas, sobretudo, das ciências humanas e sociais, como é o caso da Geografia. A literatura fomenta a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, elementos fundamentais para que se desenvolva uma prática pedagógica que tenha como princípio a formação ampla do discente.

Outra abordagem interessante sobre a utilização da poesia como elemento motivador da leitura e do engajamento social, pode ser visto com a utilização dos cibercordéis, que segundo Gaudêncio e Albuquerque (2017, p. 129):

(...) possibilitam o ambiente oportuno para serem tratados sob a ótica da representação informacional, por apresentar elementos textuais como temas, figuras, inspirações e motes (...).

Manzatto e Tavares (2017) verificam, através do estudo da obra do poeta Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, o quanto a poesia popular pode ser utilizada como elemento de contestação e de crítica social, algo extremamente caro para a Geografia, sobretudo após o lançamento das bases conceituais da Geografia Crítica.

Fernando Pessoa e Manuel Bandeira desenvolveram trabalhos com textos considerados poéticos, embora escritos em prosa, com um viés flagrantemente didático e informativo ao escreverem os guias de viagem de Lisboa e de Ouro Preto, respectivamente (LOPES; BALEIRO; QUINTEIRO, 2017). Vê-se então, que o texto literário serve muito bem a objetivos educativos e informativos, dando uma outra dimensão ao tema que está sendo estudado em sala de aula, sobretudo no ensino básico.

Guimarães (2015) chama à atenção para o uso das manifestações artísticas no ambiente escolar na ideia de construir uma rede de cultura que faça da escola um palco para as atividades ligadas a arte, mais uma vez, vem ao encontro da necessidade do uso da poesia como instrumento motivador da interação entre os personagens que fazem a escola. Propõe o uso da poesia e do teatro de forma permanente, o que condiz com a ideia de utilização da poesia popular como texto didático, pois como enfatizam Leite e Leite (2017), “assim como a linguagem, entendemos que a poesia está na natureza humana, acompanhando o homem...”, dessa forma devemos incentivar o homem (aluno) a (re)criar seus conceitos a partir das múltiplas formas de linguagem.

Gonçalves (2013) mostra que o tema foi desenvolvido com reconhecido sucesso, o que abre caminho para novas abordagens. Nesse sentido, Nascimento (2016) observa que estilos e modalidades utilizadas pelos cantadores de repente podem servir ao objetivo do tema de interesse, haja vista serem estes estilos uma das mais fortes manifestações da poesia popular, com suas regras e colocações, ou seja, deve-se utilizar para a composição dos textos em poesia popular os estilos consagrados dos cantadores de repente (sextilhas, septilhas, décimas, martelo agalopado, galope a beira mar etc.), o que faz cumprir um outro objetivo que é o de exaltação e perpetuação da arte popular no seu sentido mais puro e original.

Outra possibilidade seria o uso da linguagem dos folhetos de cordel para determinados temas ou conteúdos, elaborado a partir da sua estrutura mais comum, como uma história contada com introdução, desenvolvimento e conclusão em estrofes de sete versos e sete sílabas com uma ilustração na capa que dê uma ideia do

que trata o texto (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Nesse sentido, Silva e Jesus (2011) apresentam inúmeros argumentos, tais como, o incentivo ao hábito da leitura, a iniciação ao mundo das artes através da poesia, o despertar do interesse pela escrita, ajudando assim na formação de novos escritores, que corroboram com a ideia de que a utilização da poesia popular em sala de aula pode ser um interessante caminho a ser traçado com o escopo de buscar a formação de novos leitores e de proporcionar um aprendizado de fato significativo.

Lucena (2016) destaca também o fato de o cordel ser responsável pela formação de novos leitores ao despertar nos jovens a atração pelo estilo de texto, ou seja, “uma narrativa que envolvem questões do cotidiano ou do imaginário popular com uma linguagem e vocabulário simples, utilizando rimas rítmicas...”. Dessa forma, “antes de tudo, essas modestas publicações do poeta popular, revelam e condensam na sua pureza, a expressão legítima de uma realidade social” (MELO, 1982).

Sousa, Souto e Souto (2016), mostram como o saber acadêmico e o saber popular podem ser complementares no caso específico no ensino das práticas agrícolas, mas que pode ser replicado para outros ramos do ensino aprendizagem, como por exemplo, no ensino de Geografia.

O tema de interesse, embora pouco explorado no que diz respeito a sua especificidade, ou seja, a utilização da poesia popular como instrumento didático para as aulas de Geografia, guarda em si uma gama de possibilidades de abordagens e diálogos com trabalhos já publicados e pesquisas desenvolvidas em diversas partes do Brasil e do mundo, e em várias áreas do conhecimento.

Segundo Rudnick e Sousa (2010. p. 21), “o uso de diferentes linguagens nas aulas de Geografia mobiliza uma construção do conhecimento, de forma interdisciplinar e contextualizada”.

Nesse sentido, Ferreira (2017) relata sua experiência, mais especificamente no tocante ao estudo da globalização, através do uso do cordel em sala de aula, não apenas como texto de apoio, mas também como exercício e avaliação, através de oficinas para construção de um texto poético a partir da interação entre os alunos.

Entretanto, a utilização de texto já produzido e não desenvolvido para fins didáticos pode ter um resultado completamente oposto ao esperado, pois como os textos quase sempre são produzidos de acordo com a ótica do autor, que na grande maioria das vezes não possui o arcabouço teórico sobre o assunto, pode colocar nos versos conceitos equivocados, que conduz a dois resultados catastróficos em termos

pedagógicos: ou leva o aluno a aprender errado ou o induz a conclusões que têm que ser corrigidas pelo professor (SILVA, 2015).

Kimura (2002) busca elucidar o que seria, de fato, um texto geográfico, admitindo a possibilidade para que produções, a princípio não científicas, passassem a ser encaradas como tal. Como resposta, a autora afirma:

Trata-se de uma produção cujo conteúdo manifesta a espacialidade da realidade, independentemente da forma como esse texto foi elaborado[...] A produção literária, independentemente de sua condição enquanto obra de arte, frequentemente é portadora daquele caráter geográfico [...] na medida em que constrói uma espacialidade muito expressiva (KIMURA, 2002, p. 131-132).

Menezes e Chiapetti (2015), chamam à atenção para o ensino prazeroso de Geografia a partir da utilização do cordel, supondo que o uso da poesia em sala de aula despertará o interesse do aluno nas temáticas desenvolvidas, pois afirma que este tipo de leitura é mais agradável para os discentes.

Trabalhar com conteúdos de Geografia por meio de cordel no ensino médio, poderá contribuir para que seja desenvolvido nas escolas elementos da aprendizagem ativa, método de ensino defendido por diversos teóricos como Abreu (2009), Anastasiou (2004), Hengemühle (2014), Moran (2015) entre outros, que levantam a bandeira deste modelo de aprendizagem a partir de metodologias ativas e que se fundamentam em autores como David Ausubel, Jhon Dewey e Paulo Freire.

Em trabalhos recentes sobre metodologias ativas, desenvolvidos por Diesel, Baldez e Martins (2017), os autores explicam a necessidade de se buscar um método pedagógico capaz de trazer o aluno para o centro da discussão dos conteúdos, não o considerando um mero receptor de um conhecimento pronto e acabado que tem a figura do professor como proprietário deste.

O uso da poesia popular como texto didático, pode ser um elemento de aproximação do aluno com o conhecimento de forma que ele será capaz, a partir da interpretação e análise dos textos, de estabelecer o seu próprio conceito e observação crítica acerca do que está sendo estudado, o que corrobora com Freire (2015) quando prega a ideia de que a função do professor seria, acima de tudo, ensinar o aluno a pensar.

Percebe-se assim, que a poesia utilizada como instrumento didático para o ensino da Geografia pode ser aplicada no ensino básico, principalmente na perspectiva das metodologias ativas, estas se inserem no contexto da educação como

estratégias de ensino capazes de trazerem os alunos para o centro do processo de ensino/aprendizagem, onde os professores assumem o papel de mediadores do processo, principalmente sendo responsáveis por desafiar e provocar nos alunos a construção do conhecimento. Trata-se, portanto, de uma metodologia que leva o aluno aprender a aprender, produzindo seu conhecimento a partir das suas próprias experiências e dos saberes acumuladas (STROHER et al., 2018).

Segundo os autores supracitados, essas estratégias se estabelecem a partir de um menor tempo destinado às exposições orais por parte do professor e maior discussão ativa com o grupo de alunos, distanciando-se dos métodos tradicionais em que o professor é o detentor do conhecimento e o responsável por repassar para os alunos aquilo que sabe.

Podemos dizer que vivemos, contemporaneamente, grandes dilemas educacionais ao passo em que velhas discussões ainda não foram totalmente suplantadas, destas, a mais grave talvez seja a manutenção da distância entre o discurso pedagógico progressista e inovador e a prática educativa pautada em modelos tradicionais, alheios às novas descobertas acerca de como as pessoas aprendem (MOURTHÉ JÚNIOR et al., 2018).

Associar elementos da emoção: sentimentos, percepções, sensibilidade e abstração aos princípios da razão: racionalidade, aplicação técnica, uso de modelos etc., são fundamentais para que possamos ter, de fato, um modelo pedagógico que faça com que os alunos desenvolvam uma maior capacidade de aprendizado e de leitura de mundo, ampliando os horizontes e abrindo novos campos de visão sobre o que está sendo estudado.

É nesse sentido que se faz necessária a utilização de instrumentos diversificados na prática pedagógica, introduzindo elementos que levem as pessoas a pensar de forma menos linear, fazendo com que se busque novas formas de interpretação de conceitos, de observação de paisagens e de análise espacial.

Entendemos, portanto, que a introdução de textos poéticos, mais especificamente da poesia popular nordestina, poderá contribuir para a efetivação das ideias das metodologias ativas de aprendizagem à medida que estes textos levarão ao aluno um estímulo para que sejam desenvolvidas as suas habilidades, para que tornem-se capazes de externar seus conhecimentos prévios a respeito dos temas discutidos estimulando a proatividade e tornando a aprendizagem efetivamente significativa.

3.3 Poesia popular no ensino profissionalizante

Trabalhar os conteúdos de Geografia a partir da utilização de textos poéticos significa estabelecer uma linha de atividades pautada na interdisciplinaridade. Dessa forma, esse método proporciona um diálogo da Geografia, não só com as disciplinas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), mas também com os conteúdos abordados nas disciplinas da base técnica da Educação Profissional e Tecnológica.

O cordel é capaz de promover diálogos interculturais que motivam a aprendizagem no espaço escolar (ARAÚJO, 2012), portanto, a sua utilização no ensino profissionalizante pode ser uma ferramenta importante para facilitação da absorção de conceitos e descrições técnicas, na medida em que a maior motivação para a leitura poderá fazer com que os alunos desenvolvam um maior nível de percepção dos elementos fundamentais do conteúdo que está sendo desenvolvido na sala de aula ou nos laboratórios.

Existe na literatura de cordel uma série de características muito próprias que fazem desse gênero literário algo verdadeiramente excepcional, a forma como a escrita é desenvolvida em versos rimados e metrificadas, é apenas um desses aspectos. As questões associadas às nuances da cultura local, do espaço de vivência dos autores e da capacidade que estes possuem de transformar em versos as experiências do cotidiano mostram, por outro lado, mais um aspecto da riqueza dessa arte. Mas, Araújo chama à atenção para um outra face do cordel que merece destaque:

Entretanto o que torna o cordel um gênero singular é o fato de que ele parte de um saber popular para construir outros saberes, [...] o poeta de cordel não perde de vista sua sensibilidade poética, o que lhe permite inventar e reinventar, no texto cordelino, o que percebe no mundo social e o que compreende dele, de modo a levar ao seu público os dilemas que nele existem, sem, no entanto, deixar de imprimir aos versos uma beleza estética (ARAÚJO, 2012, p. 160).

Essa sensibilidade jamais perdida pelo poeta é o que pode tocar a mente dos alunos que buscam a qualificação profissional através do ensino profissional e tecnológico e que, encontrando o cordel e a poesia popular entre as suas leituras técnicas podem assimilar os seus enunciados com maior facilidade e profundidade.

O fato do cordel poder funcionar como um mecanismo de incentivo à leitura, poderá fazer com que os alunos do ensino profissionalizante ganhem um novo impulso para o desenvolvimento da proatividade, o que pode levar a um aperfeiçoamento da

capacidade do discente na resolução de problemas e na sugestão de respostas criativas às demandas a que são submetidos no âmbito da escola ou no mundo do trabalho.

Um outro aspecto a ser levado em consideração acerca da utilização da poesia popular no ensino profissionalizante é o fato de que este tipo de texto poético pode ter a capacidade de facilitar a comunicação entre o professor e os alunos, tornando a mensagem técnica mais fácil de ser assimilada e, conseqüentemente, podendo levar a um aprendizado mais efetivo. Assim, a literatura de cordel pode ser utilizada como uma interessante estratégia de comunicação, pois os seus versos rimados chamam a atenção dos leitores ao repassar informações de forma lúdica (OLIVEIRA et al., 2011).

Entendemos, portanto, que o uso de textos poéticos da literatura popular podem ser adequados e adaptados, inclusive, para o uso em sala de aula do ensino profissional e tecnológico, podendo trazer todos os benefícios esperados quando da sua utilização no ensino regular.

4 METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos para esta pesquisa, utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa, com a produção de um diário etnográfico e a aplicação de um questionário para que fosse possível analisar os resultados e confrontarmos com os objetivos traçados para a pesquisa.

Inicialmente, foi feita uma contextualização do local de realização da pesquisa, destacando a história do campus Cedro do IFCE e a sua área de abrangência, em seguida analisamos o público alvo deste trabalho, descrevendo-o, inclusive de forma quantitativa, para chegarmos às etapas da pesquisa. Nesta fase, descrevemos o levantamento bibliográfico, a escolha dos conteúdos trabalhados em sala de aula, a elaboração dos textos poéticos e sua aplicação.

Como método de coleta de dados foi adotado a construção de um diário etnográfico, a partir da observação feita pelo pesquisador, ao longo do processo e a aplicação de um questionário visando o levantamento de dados quantitativos acerca da pesquisa.

Chagamos à fase final da metodologia com a produção de um livro em forma

de *e-book*, tendo como base os textos poéticos aplicados durante o período da pesquisa.

4.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no IFCE, campus Cedro, localizado na região Centro Sul do estado do Ceará (Figura 1). Situado a 6°63'24"S e 39°03'44"O, o município possui uma área total de 725,8 Km², com altitude média de 280 m, apresenta um relevo marcado pelas depressões sertanejas e maciços residuais, uma precipitação média de 780 mm anuais concentrada entre os meses de fevereiro e abril, característico do clima tropical semiárido, e uma vegetação de caatinga arbustiva densa e floresta mista dicótilo-palmácea (ANUÁRIO DO CEARÁ, 2020 - 2021).

Figura 1: Localização do município do Cedro.



Fonte: Wikipedia, 2021.

O campus Cedro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 11 de Setembro de 1995, como Unidade de Ensino Descentralizada de Cedro, Uned-Cedro, vinculada à então Escola Técnica Federal do Ceará, que, em 1999 foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), no entanto permanecendo com a denominação de Uned para as escolas do interior do estado.

A partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, os extintos CEFETs e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu dão origem ao IFCE, que conta

atualmente com 34 campi, distribuídos por todas as regiões do Estado.

Em permanente evolução, o campus Cedro oferece atualmente os cursos técnicos em eletrotécnica e mecânica, técnicos integrados em Eletrotécnica, Informática e Mecânica, técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Licenciaturas em Física e Matemática e Sistemas de Informação. Atualmente atende cerca de 1.400 alunos abrangendo um total de 14 municípios em um raio de 80 km.

4.2 Público alvo

O público alvo da pesquisa foi o corpo discente dos cursos médio técnico integrado em Informática, Eletrotécnica e Mecânica industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Cedro, das turmas de S₁ (primeiro semestre), S₂ (segundo semestre) e S₄ (quarto semestre), onde o pesquisador é professor efetivo da disciplina de Geografia.

A escolha dos cursos se deu a partir das ofertas disponibilizadas nos semestres 2020.2 (S₂ e S₄) e 2021.1 (S₁). O desencontro no calendário deve-se aos necessários ajustes devido a adequação aos métodos de ensino remoto, causados pela pandemia do novo Coronavírus, o período de aulas compreendeu os meses de janeiro a maio de 2021. Segundo os registros do Q-Acadêmico, plataforma digital de acompanhamento didático adotado pelo IFCE, o trabalho foi aplicado ao quantitativo de alunos apresentados na Tabela 1

Tabela 1: Quantitativo de alunos por turma participantes da pesquisa.

Curso	Turmas		
	S1	S2	S4
Eletrotécnica	38	39	27
Informática	40	37	35
Mecânica Industrial	34	36	25
Total de alunos por sala	112	112	87

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

4.3 Etapas da pesquisa

4.3.1 Levantamento bibliográfico

Foi realizado um levantamento bibliográfico buscando observar como a poesia popular está sendo utilizada como instrumento didático, não só na Geografia, mas em outras disciplinas, por professores das mais diversas áreas de estudo, como o uso desse recurso didático tem contribuído para a efetivação da aprendizagem e como ele pode ser importante para a aguçar nos alunos, sobretudo do ensino básico, o gosto pela leitura, não só da poesia em si, mas de uma forma mais ampla, ou seja, como o uso da poesia popular tem alavancado o hábito da leitura nos estudantes.

Para embasar o referencial teórico e a metodologia aplicada neste trabalho, foram utilizados os repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pesquisas no Google Acadêmico para uma seleção de livros, teses, artigos e dissertações. A partir de descritores como “literatura popular no ensino de Geografia”, “cordel em sala de aula”, “poesia popular no ensino médio”, “literatura popular em sala de aula”, “metodologias ativas” e “cordel e Geografia”, foi realizada uma seleção de publicações, preferencialmente compreendidas entre os anos de 2014 a 2021, escritos em língua portuguesa.

Foi realizada uma pesquisa documental, que, em relação à pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002), “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como tabelas, jornais, revistas, relatórios...”, com uma visita a biblioteca da Academia dos Cordelistas do Crato, que conta com um interessante acervo de publicações em livros, apostilas, periódicos e revistas que tem a poesia popular como tema principal, além de possuir uma vasta e diversificada coletânea de títulos em cordel. Assim, além do material produzido pela ciência e dotado de todos os elementos acadêmicos se fez uso de material produzido por poetas populares, memorialistas e apologistas da cultura popular.

Não foi encontrado nenhum trabalho cuja temática tenha sido, especificamente, o uso da poesia popular, de forma sistematizada, para as aulas de Geografia, muito embora haja uma vasta publicação onde se destaca o uso do cordel em sala de aula, na maioria, para alunos do ensino fundamental e nas disciplinas ligadas à linguagens e códigos e suas tecnologias.

4.3.2 Escolha dos conteúdos

A escolha dos conteúdos a serem ministrados com a utilização de textos poéticos de literatura popular seguiram o planejamento didático apontado pelos Programas das Unidades Didáticas (PUD's), dos cursos técnicos integrados para as turmas de S₁, S₂ e S₄. Foi adotado como sequência pedagógica os conteúdos presentes nos livros didáticos adotados para as turmas e disponibilizados para os alunos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): “Geografia geral e do Brasil, espaço geográfico e globalização”, dos autores João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene, divididos em 3 volumes.

Os conteúdos foram adaptados para a carga horária de 20h semestrais, ou seja, de 1h/aula semanal, metade da carga horária predominante para a disciplina de Geografia no ensino médio regular. Dessa forma, os alunos não deixaram de utilizar o livro didático por conta da adoção dos textos poéticos, já que a proposta é de complementação e não de uso exclusivo desses textos.

Foi escrito um cordel intitulado “A poesia como instrumento didático: o uso da poesia popular no ensino de Geografia”, para que fosse analisado e debatido por todas as turmas onde a pesquisa foi aplicada. Esse poema serviu de introdução ao trabalho e teve como objetivo esclarecer os princípios norteadores da pesquisa, bem como, fazer com que o aluno tivesse acesso ao cerne do que seria trabalhado em sala de aula. O cordel trata, em linhas gerais, da explicação do projeto, dos seus objetivos práticos, da metodologia a ser adotada durante o semestre e quais as perspectivas de ganho em termos de aprendizagem com o uso dos poemas. Esse cordel faz parte da introdução do produto educacional elaborado na pesquisa (Apêndice A).

As turmas de S₁ equivalem, comparando com o ensino médio regular, aos alunos que estão cursando o primeiro semestre do primeiro ano, são, portanto, discentes que acabaram de sair do ensino fundamental e ingressaram no ensino médio, neste caso, no ensino médio integrado ao ensino técnico profissionalizante. Os conteúdos para estes alunos, de acordo com a sequência didática estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Conteúdo Programático e seus respectivos textos poéticos: S₁ Integrado.

Conteúdo	Texto poético trabalhado
<p>Introdução: Um pouco de teoria geográfica Síntese histórica: Breve história do pensamento geográfico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço geográfico e paisagem 2. Lugar 3. Território 4. Região 5. Renovação metodológica 	<p>Escolas da Geografia</p> <p>As categorias da Geografia</p> <p>Princípios da Geografia</p>
Unidade 1: Fundamentos de Cartografia (Volume 1)	
<p>Capítulo 1: Planeta Terra: coordenadas, movimentos e fusos horários</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formas de orientação 2. Coordenadas 3. Movimentos da Terra e estações do ano 4. Fusos horários 5. horário de verão 	<p>Orientação e localização</p>
<p>Capítulo 2: Representações cartográficas, escalas e projeções</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Representação cartográfica 2. Escala e representação cartográfica 3. Projeções cartográficas 4. Diferentes visão do mundo 	<p>Cartografia</p>
<p>Capítulo 3. Mapas temáticos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cartografia temática 2. Gráficos 	<p>Cartografia</p>
<p>Capítulo 4: Tecnologias modernas utilizadas pela cartografia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensoriamento remoto 2. Sistemas de posicionamento e navegação por satélite 3. Sistemas de informações geográficas 	<p>Cartografia</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

As turmas de S₂ do ensino médio integrado equivalem ao segundo semestre do primeiro ano do ensino médio regular, o livro didático adotado continua sendo o volume 1 da coleção acima citada. A Tabela 3 apresenta os conteúdos trabalhados nas aulas e os textos poéticos com suas respectivas temáticas.

Tabela 3: Conteúdo programático e seus respectivos textos poéticos: S₂ Integrado.

Conteúdo	Texto poético trabalhado
Unidade 1: Fundamentos de Cartografia (Volume 1)	
Capítulo 5: Estrutura geológica	
1. A formação da Terra 2. Estrutura da Terra 3. Deriva continental e tectônicas de placas 4. As províncias geológicas	Terra: origem e evolução. As rochas
Capítulo 6. Estruturas e formas de relevo	
1. Geomorfologia 2. A classificação do Relevo brasileiro 3. O relevo submarino 4. Morfologia litorânea	Terra: origem e evolução.
Capítulo 7: Solos	
1. A formação dos solos 2. Conservação dos solos	Os solos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As turmas de S₄ do ensino médio integrado equivalem ao primeiro semestre do segundo ano do ensino médio regular. No semestre anterior, devido a pandemia do novo coronavírus, houve uma interrupção das atividades letivas, seguidas por um novo arranjo no calendário. Além disso, teve o início da experiência com o trabalho remoto, quando as aulas passaram a ser ministradas a partir de plataformas na internet e verificou-se várias dificuldades acerca do acompanhamento dos alunos que não dispunham dos equipamentos e meios adequados, como acesso a rede de internet, aparelhos como celulares *smartphones* ou computadores.

Além das questões de cunho técnico, observou-se também uma grande dificuldade de assimilação do conteúdo pelos alunos, já que na nova realidade as aulas foram ministradas de forma assíncronas, o que impossibilitou o contato direto com os discentes e levou a coordenação pedagógica do campus a tomar algumas medidas para minimizar os danos causados por essa modalidade de ensino imposta pela pandemia. Dessa forma, foi estabelecido um novo calendário acadêmico onde as disciplinas foram divididas em dois blocos, ficando cada um dos blocos com cinquenta dias letivos, visando possibilitar um melhor aproveitamento do tempo por parte dos alunos e professores.

Também foi providenciado, pelo Instituto Federal, a distribuição de

equipamentos eletrônicos (*tablets*) para os alunos mais carentes, além de *chips* de celulares para que fosse garantido o acesso à rede de internet para o acompanhamento das aulas. Por conta dessas circunstâncias e levando em consideração um apelo por parte dos alunos, o pesquisador adotou como conteúdo programático a sequência didática que desse seguimento aos assuntos tratados a partir do S₂, dessa maneira o conteúdo do S₄ que foi ministrado durante a pesquisa e sobre o qual foram elaborados os textos poéticos para aplicação representa uma mescla de elementos didáticos do S₃ e S₄, terceiro e quarto semestres, respectivamente, como demonstrado na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Conteúdo programático e seus respectivos textos poéticos: S₂ Integrado.

Conteúdo	Texto poético trabalhado
Unidade 1: Fundamentos de Cartografia (Volume 1)	
Capítulo 8: Climas	
1. Tempo e clima 2. Fatores climáticos 3. Atributos ou elementos do clima 4. tipos de clima 5. Climas do Brasil	Clima: elementos efatores Tipos de clima
Capítulo 10: Hidrografia	
1. pode faltar água doce 2. As águas subterrâneas 3. Redes de drenagem e bacias hidrográficas	Hidrografia
Unidade 2: Indústria no mundo (Volume 2)	
Capítulo 6: A Geografia das indústrias	
1. Importância da indústria 2. Distribuição das indústrias 3. Organização da produção industrial 4. Exploração do trabalho e natureza	Indústria

Fonte: elaborado pelo autor

4.3.3 Elaboração dos textos poéticos

Os textos utilizados na pesquisa seguem à risca os princípios e regramentos estabelecidos pela poesia popular nordestina, ou seja, tem na sua estruturação uma rígida observância aos elementos da literatura de cordel, gênero literário reconhecido

e registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, além de utilizar gêneros da cantoria de repente, manifestação cultural da tradição oral e que deu origem ao cordel brasileiro.

Assim, seguimos todos os conceitos, cientificamente e pedagogicamente, referendados pela bibliografia oficial, o que faz desse material um livro didático em forma de poesia, já que é escrito com toda rigidez necessária, no que se refere a observação dos princípios, contexto e conteúdo pedagógico apresentado.

A ideia foi proporcionar uma nova forma de abordagem do conteúdo, não excluindo as demais, inclusive as mais tradicionais, mas que seja complementar a estas, oferecendo ao aluno um novo olhar sobre os conteúdos de Geografia, sobre a poesia em si e, em última análise, sobre o espaço geográfico.

Partimos também do princípio de que esse material contribua para que os alunos agucem seu gosto pela leitura, auxiliando na formação de novos leitores, função essencial da escola, que muitas vezes, fica a cargo ou é colocada como atribuição dos professores de linguagens e códigos, mas que entendemos como dever de cada professor, independentemente da área de atuação, formação acadêmica ou disciplina que leciona.

4.3.3.1 Os textos poéticos

Passamos a descrever brevemente os estilos de poesias colocadas nos textos. Considerando que a apreensão dessas modalidades poéticas adotadas não é de domínio da maioria dos leitores, principalmente dos que ainda não estão envolvidos no mundo da poesia popular nordestina, sobretudo das pessoas que vivem em outras regiões do Brasil, faremos uma rápida abordagem sobre a estrutura dos textos.

Na poesia popular três são os pilares fundamentais: a rima, a métrica e a oração. Assim, não existe poesia popular sem rima. Ernesto Filho (2013) conceitua da seguinte maneira: “rima é a uniformidade do som na terminação de dois ou mais versos”, assim podemos depreender que, a rima é quem dá o tom da estrofe, é ela que faz com que a poesia popular seja mais fácil de ser assimilada, aprendida ou decorada. Já a métrica se refere a quantidade de sílabas poéticas que cada um dos versos ou linhas do poema deve ter, assim, teremos sempre versos do mesmo tamanho o que contribui para a cadência da poesia, portanto, “a rima e a métrica dão

ritmo e sonoridade ao texto. A métrica e a rima são os dois elementos que dão sabor ao verso popular (ERNESTO FILHO, 2013 p. 358). A oração diz respeito à escrita em si, o que é e como é colocada, o texto perfeitamente elaborado no assunto proposto pelo tema, na simplicidade das palavras e na essência que se vê nas entrelinhas, na poesia propriamente dita.

Gênero ou modalidades da poesia popular são as estruturas da estrofe de cada estilo de construção poética. Devem ser seguidas do início ao fim do poema, respeitando assim, toda a sua cadência no que se refere a uniformidade no tamanho das estrofes, no número de sílabas de cada verso e na colocação das rimas.

4.3.3.1.1 Sextilha

A sextilha é um tipo de estrofe composta por seis linhas ou seis versos de sete sílabas poéticas com rimas alternadas, onde o segundo verso rima com o quarto e o sexto, no esquema ABCBDB. É o estilo de poesia consagrada pelos poetas repentistas e foi introduzida na cantoria ainda no princípio do século XX pelo poeta, cordelista e cantador repentista Silvino Pirauá de Lima. Muito presente nos textos poéticos da literatura de cordel e utilizada principalmente para narrar contos com precisão de detalhes descritivos (ERNESTO FILHO, 2013).

4.3.3.1.2 Septilha ou Setilha

A septilha ou estrofes de sete pés é também um estilo consagrado entre os poetas populares do Nordeste, principalmente os poetas cordelistas, trata-se de uma estrofe composta por sete versos ou sete linhas, cada uma delas com sete sílabas poéticas que se estrutura principalmente no esquema ABCBDDDB. Nesse tipo de texto o primeiro e o terceiro versos são livres, o segundo rima com o quarto e com o sétimo e o quinto rima com o sexto. Esse estilo traz a possibilidade de ampliação de raciocínio se comparado com a sextilha, pois possui um verso a mais, além de dar mais liberdade ao poeta por ter dois versos livres. Esse estilo é muito utilizado no cordel épico e de caráter informativo (ERNESTO FILHO, 2013).

4.3.3.1.3 *Décima*

A décima por sua vez é composta de uma estrofe de dez versos ou dez linhas, trazendo um esquema de rimas completamente “amarrado”, sem versos soltos, no esquema: ABBAACCDDC. Assim, o primeiro verso rima com o quarto e o quinto, o segundo rima com o terceiro, o sexto rima com o sétimo e o décimo e o oitavo rima com o nono. A estrofe em décimas pode ter sete ou dez sílabas poéticas e apresentar um mote no qual as duas últimas linhas da estrofe são pré-determinadas, dão o tema da poesia e se repetem em cada estrofe até o fim do poema (ERNESTO FILHO, 2013).

A décima é um gênero de poesia popular de origem clássica, muito utilizada na Europa, sobretudo em Portugal, Espanha e França. Não obstante é, ao lado da sextilha, a estrutura de estrofe mais utilizada pelos poetas populares, principalmente os cantadores de repente, por duas razões. Primeiro, porque permite ao cantador desenvolver com mais espaço de argumentação o seu raciocínio, já que na décima nós temos dez linhas ou dez versos, em segundo lugar porque é na décima que se encaixam os motes, temas propostos para serem versejados, que, na verdade, compõem a própria estrofe nas suas duas últimas linhas.

Quanto à metrficação, as décimas podem ter sete, dez ou até onze sílabas poéticas, dessa forma as estrofes com dez sílabas são chamadas de decassílabos, de origem também europeia, ou martelo, adaptação feita também pelo poeta Silvino Pirauá e que tem esse nome em homenagem ao diplomata francês Pedro Jaime Martelo, criador do primeiro estilo. No martelo temos uma estrutura de dez versos ou dez linhas com dez sílabas poéticas cada uma (ERNESTO FILHO, 2013).

Ainda há uma observação em relação às sílabas tônicas, que no caso dos decassílabos devem estar posicionadas na terceira, sexta e décima sílabas. Quando os versos são de onze sílabas, compõem um gênero chamado de galope a beira mar, modalidade criada pelo poeta cearense José Pretinho, que acrescentou uma sílaba ao decassílabo e onde a última linha da estrofe sempre termina com o refrão: “na beira do mar”. No caso do galope a beira mar as sílabas tônicas são a segunda, quinta, oitava e décima primeira. Outra característica é o uso da “deixa”, nesse caso, a primeira linha da estrofe rimando com a nona linha da estrofe anterior.

4.3.4 Aplicação dos textos poéticos

A aplicação dos textos poéticos foi realizada de acordo com os planos de disciplina de cada turma e com os planos de aula de cada semana, conforme modelo (Apêndice B). Para isso, foi levado em consideração o conteúdo programático, objetivo geral e específicos, estratégias, desenvolvimento, material utilizado e atividades. Destacando sempre que o planejamento seguiu as determinações estabelecidas pelo calendário acadêmico elaborado a partir da realidade vivida no período pandêmico. Assim, todas as aulas que, a priori, seriam ministradas de forma presencial tiveram que ser realizadas pelo sistema remoto, com aulas síncronas e assíncronas, no período de fevereiro a maio de 2021.

Como as aulas ocorreram de forma remota utilizamos a plataforma do Google Sala de Aula (*Google Classroom*) como base para o desenvolvimento dos trabalhos da disciplina. As coordenações dos cursos criaram, neste ambiente, uma sala de aula virtual para cada turma onde realizamos toda a comunicação com a turma: recados, atividades, *links* para aula síncrona, testes e material didático de apoio.

A carga horária total do semestre de 20 horas aulas foi dividida em 10 horas aulas síncronas e 10 horas aulas assíncronas, de acordo com o calendário acadêmico previamente definido e os horários de aulas estabelecidos. Dessa maneira, para cada aula síncrona, uma outra de forma assíncrona era disponibilizada para a complementação do conteúdo, trabalho de pesquisa, atividade de casa e oferta de material didático de apoio para leitura. Também foram criados, para cada turma, grupos de comunicação em aplicativos de mensagens, *WhatsApp*, para facilitar o diálogo com os alunos, professores e coordenação dos cursos, além de reuniões virtuais periódicas para acompanhamento e discussão do andamento do trabalho ao longo do semestre.

As aulas síncronas foram ministradas utilizando a plataforma do *Google Meet*, com duração de 60 minutos cada. O uso dessa plataforma possibilita a utilização de apresentação de *slides*, além de uso direto de *links* de sites da internet, vídeos, imagens entre outros, o que permite uma maior dinâmica e interação com a turma, amenizando o distanciamento e proporcionando um diálogo maior como os alunos.

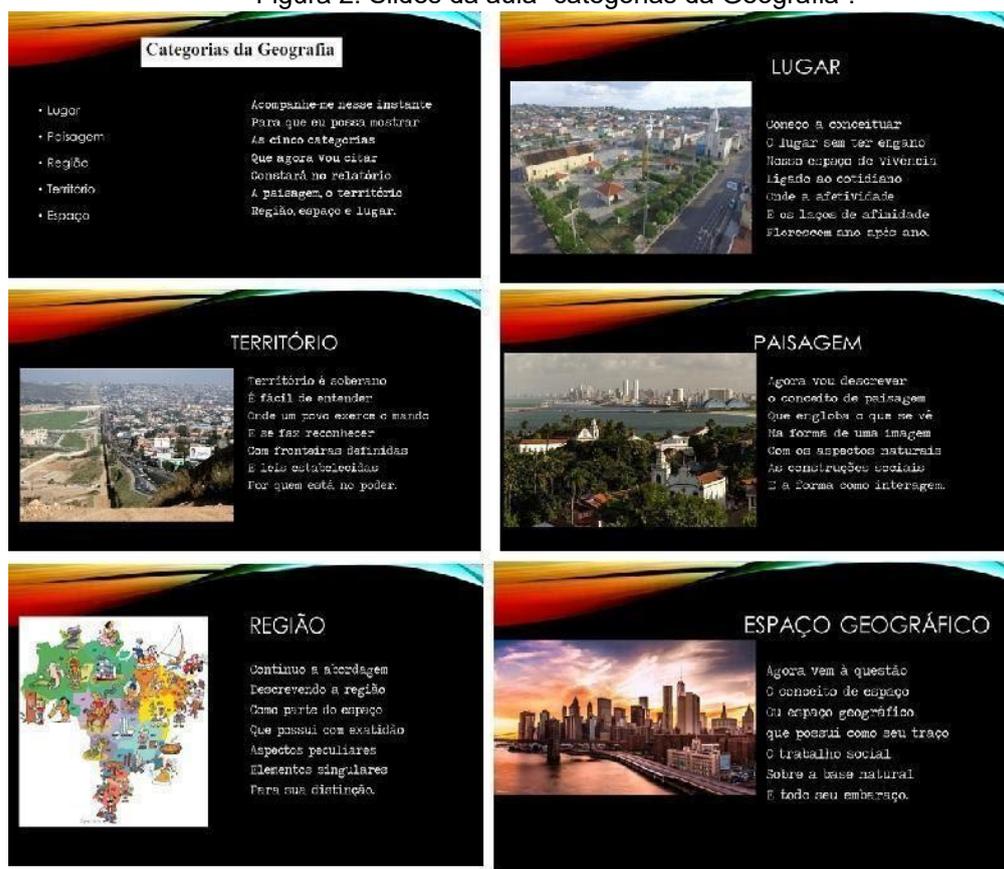
No primeiro dia de aula síncrona foi feita a apresentação, em linhas gerais, do projeto abordando a metodologia, o uso dos textos poéticos e a importância da leitura para o pleno desenvolvimento das atividades escolares e para o verdadeiro exercício

da cidadania. A apresentação das características principais da poesia popular e o histórico do cordel e da cantoria de repente também fez parte da introdução do trabalho em cada uma das turmas onde a pesquisa foi processada.

Na plataforma do *Google Classroom* foi disponibilizada para cada uma das turmas, em forma de apostila, todos os textos poéticos a serem utilizados ao longo do semestre, além de uma apresentação e explanação sobre a ideia central do trabalho. Isso permitiu ao aluno que ele tivesse acesso antecipado aos textos, podendo fazer uma leitura prévia dos mesmos ao tempo em que iria se familiarizando com esse gênero literário. Este material compilado e reestruturado em forma de *e-book* é exatamente o produto educacional desta pesquisa e estará disponível na plataforma do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEpt) para os interessados em replicar a metodologia, utilizá-lo como material didático de apoio ou como base de leitura.

A partir da segunda semana de aula, cada aula síncrona contava com textos em poesia popular como forma de ilustrar o conteúdo, esses textos estavam, obviamente, todos contextualizados e seguiam a linha de raciocínio e de explanação da matéria que estava sendo colocada, das discussões fomentadas em sala de aula e sempre acompanhadas de imagens que buscavam facilitar o entendimento, a leitura e por fim, o aprendizado do que estava sendo debatido na aula. Como exemplo podemos na Figura 2 é ilustrado alguns dos *slides* usados nas aulas ministradas durante esse período.

Figura 2: Slides da aula “categorias da Geografia”.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Todas as aulas síncronas ministradas durante o semestre letivo foram gravadas (Figura 3) e disponibilizadas na plataforma do *Google Classroom*, permitindo que os alunos que não pudessem estar presentes ao momento síncrono, tivessem acesso à mesma a qualquer momento.

Figura 3: . Imagem da aula sobre “categorias geográficas”, gravada e disponibilizada no Classroom.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

O processo de avaliação foi feito no ambiente virtual do *Google Classroom*, onde foram disponibilizadas as atividades, o material para leitura e pesquisa, os *links* para textos complementares, *sites* para aprofundamento dos temas colocados etc. Optamos por uma avaliação continuada, levando em consideração além da devolutiva das atividades e a correção dos exercícios a pontualidade e assiduidade, a participação nas aulas síncronas, os questionamentos e a interação nos debates propostos.

4.3.5 Diário Etnográfico

Uma das metodologias utilizadas para analisar o trabalho de aplicação dos textos poéticos com temáticas de conteúdo geográfico nas salas de aula virtuais envolvidas na pesquisa, foi o diário etnográfico que segundo Brazão (2007, p. 289), “é um instrumento utilizado pelo investigador etnográfico para o registro de seu trabalho de campo e desde o início do século passado veio assumir um estatuto de instrumento de pesquisa”.

Esse instrumento é também chamado de “diário de campo” e consiste basicamente em anotações do pesquisador/professor que servem para compor as explicações e reflexões de acordo com o ponto de vista do observador. Segundo Ferreira (2015), é nessa perspectiva que surge o papel do professor pesquisador, aquele que é capaz de, no dia a dia da sua vivência educativa, no cotidiano da escola, identificar e raciocinar sobre supostos problemas que surgem na sua prática, refletindo e pesquisando sobre eles.

Neste sentido, um elemento importante quando a pesquisa é desenvolvida em sala de aula é a capacidade que o professor desenvolve a partir da observação, conseguir extrair os subsídios que o faça avaliar de que forma, a sua atividade está impactando o corpo discente, chegando a análises e conclusões que podem, inclusive, alterar ou dar novo encaminhamento ao projeto em desenvolvimento.

Isso posto, buscamos estabelecer essas observações para melhor encaminhar o desenvolvimento da pesquisa, muito embora esta tarefa tenha se tornado algo mais difícil devido ao modelo de ensino remoto estabelecido para o período. Assim, mediante a aplicação dos textos poéticos nas aulas ministradas, as observações ocorreram considerando o respectivo retorno dado pelos alunos através da

participação no momento da aula, da correção das atividades e avaliações propostas baseadas no material utilizado e na exposição dos conteúdos com a utilização dos poemas.

Ressaltamos que a não utilização do ambiente escolar propriamente dito, a ausência da sala de aula, do contato direto entre os alunos, das conversas e interações típicas do processo de ensino aprendizagem dificultaram sobremaneira o estabelecimento de um olhar capaz de identificar possíveis problemas no cotidiano escolar e no fazer pedagógico.

4.3.6 Aplicação do questionário

Após trabalhar com os textos poéticos, ao fim do semestre, aplicamos o questionário (Apêndice C) da pesquisa para analisarmos se a utilização de textos poéticos nas aulas de Geografia trouxe ganho de aprendizagem para os alunos, se houve incentivo à leitura e contribuição para a percepção dos elementos geográficos fora da sala de aula etc.

O questionário foi dividido, para fins didáticos e da pesquisa, em cinco seções: termo de consentimento, sobre a disciplina de Geografia, sobre o período anterior a experiência com textos poéticos nas aulas de Geografia, a relação do aluno com a disciplina de Geografia e a leitura antes e após o uso dos textos poéticos e, por fim, a percepção do aluno após a experiência com os textos poéticos nas aulas de Geografia.

No total, foram apresentadas trinta questões com respostas objetivas, abertas e escalonadas buscando extrair do aluno o máximo de informação que pudesse embasar as nossas análises de dados e conclusões finais.

Cumprindo assim todas as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa, para a aplicar o questionário, foi apresentado um Termo de Compromisso e Sigilo do(s) Pesquisador (es) (Apêndice D) onde assumimos cumprir fielmente as diretrizes recomendadoras das resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 59 do Conselho Superior do IFSertão-PE, que institui o Regimento Interno do CEP IF IFSertão-PE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado. Também foi encaminhado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos ou emancipados) (Apêndice E).

4.3.7 A análise dos dados

Após a aplicação do questionário quantitativo, os dados obtidos com o auxílio do *Google Formulário* foram exportados para o Excel, processados e apresentados por meio de gráficos com valores percentuais e numéricos, de acordo com os questionamentos realizados.

4.3.8 Desenvolvimento do Produto Educacional

Para a elaboração do produto educacional (Apêndice F) foi feita uma compilação dos textos poéticos produzidos ao longo da pesquisa. Os poemas foram distribuídos seguindo o cronograma de aplicação para cada turma, levando em consideração a lógica adotada nos PUD's (Programa de Unidades Didáticas) e a ordem crescente dos semestres.

O material também é composto por texto introdutório, onde estão descritos o tipo de poesia utilizada, poesia popular, e os estilos de estrofes adotadas, bem como, uma pequena colocação em prosa introduzindo cada um dos conteúdos abordados na obra.

Para uma melhor apresentação, além dos textos poéticos a diagramação final do produto conta com uma série de imagens ilustrativas que podem contribuir para o melhor entendimento dos conteúdos. As imagens são apresentadas com uma legenda explicativa e foram obtidas a partir do banco de dados do *Google Imagens*, todas de acesso livre e gratuito, além de terem a sua fonte indicada na legenda.

A versão final estará disponível em forma de *e-book* com o título "Geopoesia, a Geografia em forma de poesia popular" à disposição dos interessados com o objetivo de que este produto possa ser utilizado por outros professores e alunos, difundindo assim, este novo método de ensino de Geografia através da poesia popular nordestina.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui serão apresentados os resultados e as discussões da pesquisa, com base em observações realizadas em sala de aula sobre a utilização dos textos poéticos (4.1 Diário Etnográfico) e na aplicação dos questionários (4.2 Análise de dados), em que analisamos vários aspectos em relação a disciplina de Geografia, ao uso da poesia em sala de aula, a percepção do aluno acerca da utilização dos textos poéticos, o incentivo à leitura e a validade da experiência a que foram submetidos.

5.1 Diário Etnográfico

Desde o início das aulas com a adoção das poesias, buscamos observar o comportamento dos alunos frente a experiência vivida, tentando captar, a partir desse exame, a recepção, as reações, as expectativas e o interesse demonstrado por parte dos discentes, principais agentes e os verdadeiros destinatários do processo de formação e ensino aprendizagem.

Embora tenhamos plena consciência do caráter subjetivo dessa observação, consideramos que a sua abordagem nessa pesquisa se revele extremamente necessária e complementar ao levantamento quantitativo (por meio de aplicação de questionário), pois que a partir do olhar do professor sobre seus alunos podemos analisar um emaranhado de emoções e expectativas demonstradas a partir de comentários, perguntas, observações, críticas etc., mas que também, podem ser externadas no momento da aula através de demonstração de entusiasmo, interesse, atenção e euforia, sentimentos que embora sejam percebidos dificilmente podem ser colocadas no papel. Por essa razão, não só as respostas às atividades e avaliações diversas estão aqui colocadas, mas também os elementos subjetivos que puderam ser observados ao longo das aulas, mesmo que de forma remota.

O projeto foi apresentado às turmas no primeiro dia de aula e observamos claramente um forte entusiasmo por parte dos alunos, sobretudo das turmas do S₁, recém saídos do ensino fundamental e que estavam tendo a sua primeira experiência como alunos do Instituto Federal.

Podemos dizer que esta euforia, de certa forma, é natural, principalmente para este grupo de alunos que acaba de entrar para o ensino médio e que agora faz parte de uma outra instituição, com outra modalidade de ensino. Entretanto, a partir dos

comentários, percebemos um ímpeto a respeito do uso da poesia popular nas aulas, que veio em forma de perguntas pertinentes sobre o projeto, de discussões sobre a perspectiva em relação aos textos, curiosidades sobre a literatura de cordel etc. Diante disso, observamos que a proposta de trabalho com a poesia popular foi bem recebida pelos alunos e gerou junto aos mesmos, uma forte expectativa de aulas, no próprio dizer dos alunos, “diferentes”, capazes de chamar à atenção por oferecer algo ainda não experimentado, mas que parecia ser muito interessante.

Chamou à atenção, principalmente nesse primeiro encontro, o relato feito por alguns alunos que já tinham tido contato com a literatura popular. Este comportamento se confirmou ao longo do semestre através da manutenção da frequência (levando em conta que as aulas ocorreram de forma remota e que os alunos poderiam, a princípio, escolher outro horário para assistir as aulas), da crescente intervenção dos alunos ao longo das aulas, do número de alunos, cada vez maior, com as câmeras de vídeo ligadas nas aulas síncronas, na pequena quantidade de alunos que ficaram sem devolver as atividades e avaliações (Tabela 5) e pelas respostas dos alunos no questionário da pesquisa.

Tabela 5: Relação atividades não devolvidas/número de alunos por turma.

Turma/Curso	Atividade1	Atividade2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
S1 – Informática	2/39	2/39	2/39	1/38	1/38
S1 - Eletrotécnica	6/36	11/36	6/36	5/36	6/36
S1 – Mecânica	5/31	8/31	7/31	10/31	11/31
S2 – Informática	1/34	1/34	0/34	2/34	-
S2 - Eletrotécnica	0/33	1/33	1/33	2/33	-
S2 – Mecânica	0/34	1/34	0/34	2/34	-
S4 – Informática	0/35	0/35	0/35	0/35	-
S4 - Eletrotécnica	2/27	0/27	0/27	0/27	-
S4 – Mecânica	1/23	0/23	0/23	0/23	-

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Considerando a devolução das atividades propostas no *Google Classroom*, plataforma utilizada para administração das aulas remotas. Os resultados obtidos foram significativamente positivos, pois verificamos um elevado engajamento por parte dos alunos, refletindo numa baixa evasão e trancamento da disciplina, não verificando

aumento do número de desistências em relação ao período anterior, permanecendo o mesmo número de alunos em todas as turmas.

Vale ressaltar que, no ensino remoto, a frequência dos discentes é feita a partir dos dados de devolução de atividades, considerando que, mesmo com aulas síncronas, o aluno tinha a possibilidade de assisti-las no horário que lhe fosse mais conveniente. Esse expediente se justifica, sobretudo, quando verificamos as dificuldades de acesso à internet, principalmente para os alunos da zona rural, onde o sinal é obtido através do sistema 3G. Outro dado positivo foi o alto índice de aprovação dos alunos na disciplina, dado que aponta para uma eficácia do método adotado a partir da aplicação dos textos poéticos.

Ao observarmos as aulas síncronas das turmas de S₁, percebemos uma maior frequência, atingindo durante todo o período do semestre, um número próximo a 100% o que foi bastante positivo, pois vemos nesse número elevado de frequência um indício de que a adoção dos textos poéticos nas aulas de Geografia não foi responsável por produzir desinteresse em relação às aulas síncronas.

Por outro lado, as turmas de S₂ e S₄, apresentaram durante o semestre, um elevado índice de ausência dos alunos nas aulas síncronas, no entanto, podemos inferir que esta ausência não se deu em decorrência da pesquisa, já que no semestre anterior o problema já havia sido detectado.

As possibilidades de explicação dessa infrequência mais acentuada nessas turmas podem estar relacionadas a inadaptação dos alunos veteranos, que haviam começado no curso de forma presencial antes da declaração da pandemia, o período de paralisação de três meses de todas as atividades letivas até se estabelecer a adoção do ensino remoto, a dificuldade de sinal de internet e a falta de equipamentos adequados para a recepção das aulas e as questões ligadas às dificuldades econômicas agravadas pela pandemia o que levou muitos alunos a trabalharem durante o dia e deixar as aulas para o período noturno.

Essas hipóteses foram levantadas e discutidas não só pelo pesquisador, mas também por outros professores, em reuniões de colegiado onde foram propostas alterações no calendário, a adoção de blocos de disciplinas e a aquisição e distribuição de equipamentos e *chips* para que os alunos pudessem ter acesso ao sinal da internet.

Os alunos de S₁, tiveram esses problemas mitigados pois já entraram no Instituto Federal no ensino remoto, com o calendário organizado e tendo à disposição

os equipamentos e *chips* adequados para ter acesso às aulas.

O debate acerca dos conteúdos foi um aspecto importante, pois serviu para desenvolver a capacidade de raciocínio acerca dos temas, trouxe a necessidade de repetição da leitura do texto poético, o que instigou mais ainda a curiosidade sobre o assunto que estava retratado em versos. As turmas de S₁, por serem mais numerosas em sala de aula, despertaram mais esse debate, mas ele não esteve ausente nas demais turmas.

Outro elemento importante foi a capacidade desenvolvida pelos alunos, e demonstrada com a resolução das questões objetivas, de extrair as informações contidas nos textos poéticos. Em todas as turmas foi alto o índice de acerto desse modelo de questões exigidas nos vestibulares e no Enem, em que era dado o poema como texto de apoio para resolução dos problemas propostos. O que indica uma boa interpretação de texto, essencial para esse modelo de exame.

Alguns alunos, considerando todas as turmas, pediram indicações de obras em literatura de cordel, o que caracterizou um aumento do interesse por este tipo de publicação e nos levou a incluir na bibliografia recomendada obras desse gênero literário.

Após as primeiras aulas, ao observar uma reduzida participação ativa com a leitura dos textos feitas apenas pelo professor adotamos um rodízio de leitura das estrofes ligada a análise das imagens do *slide* e uma associação, por parte do leitor, do conteúdo que estava sendo ministrado, essa ação contribuiu para a dinâmica das aulas e maior participação dos alunos.

O material, devido ao ensino remoto, foi disponibilizado para o aluno de forma digital, outro ponto que deve ser repensado em sua aplicação no ensino presencial, pois ponderamos que a entrega do material físico, impresso, contribui para a familiarização do aluno com os textos, facilita e incentiva a leitura através do manuseio do papel e encoraja o debate e a leitura em grupo.

5.2 Análise de dados

Na aplicação do questionário junto aos alunos participantes podemos analisar, de forma mais clara, a influência da aplicação dos textos poéticos nas aulas de Geografia para o melhor entendimento do conteúdo, uma maior aproximação do aluno com a disciplina e com a literatura popular e a contribuição da poesia usada em sala de

aula para o incentivo à leitura.

Como já mencionado, o questionário foi composto por 30 questões divididas em cinco sessões, a saber: termo de consentimento, questões acerca da percepção do aluno sobre a disciplina de Geografia, sobre aspectos vividos pelos estudantes e depois da experiência com os textos poéticos e elementos ligados ao trabalho realizado com o uso da poesia popular em sala de aula.

O primeiro aspecto a ser observado a partir da aplicação do questionário foi a significativa adesão dos responsáveis dos alunos consentindo, por meio de autorização via TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice D), que os mesmos pudessem responder ao questionário, indicando assim uma boa aceitação ao projeto e contribuindo de forma decisiva para a realização da pesquisa de forma plena.

Do total de questionários encaminhados aos alunos, 93,7% dos responsáveis permitiram que esses participassem da pesquisa, enquanto 6,3% não consentiram a participação dos seus tutelados. Dessa forma, 133 alunos responderam ao questionário.

Percebe-se que as iniciativas que visam implementar as metodologias de ensino, buscando o incentivo à leitura e promovendo outra possibilidade de aprendizado são bem recebidas pela grande maioria dos atores envolvidos no processo de educação, seja pelos alunos em si, seja pelos seus pais ou responsáveis.

A segunda seção do questionário buscava entender como os discentes percebem a disciplina de Geografia, começando por identificar quais os temas ligados a essa disciplina que os alunos apontavam como os que encontravam maiores dificuldades de entendimento, seguido dos temas pelos quais os estudantes demonstravam maiores interesses.

Quando questionados sobre quais temas da Geografia despertavam maior interesse de aprendizado (Gráfico 1), 51,9% dos alunos responderam elementos da natureza (clima, relevo, vegetação etc.), 25,6% apontaram as questões econômicas (indústria, agropecuária, comércio, serviços etc.), 18,8% indicaram que o tema mais interessante era aquele ligado às questões sociopolíticas (população, geopolítica, urbanização etc.), enquanto apenas 3,8% apontaram a cartografia (cartografia digital, geoprocessamento, sensoriamento remoto, GPS etc.).

Gráfico 1: Temas ligados à Geografia que despertam maior interesse e maior dificuldade nos estudantes.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Podemos verificar que existe uma relação direta entre o nível de interesse que o aluno desperta em relação a um tema específico da disciplina e a capacidade que ele possui de compreendê-lo. Dessa forma, percebe-se que quanto maior for a dificuldade apresentada pelo aluno menor será o seu interesse pelo tema. NASSIF (2008, p. 142) nos ensina que “o objeto (estímulo externo) por si só não é capaz de interessar o indivíduo. Somente o objeto em relação às necessidades do indivíduo é capaz de ativar seu interesse”. É preciso, portanto, trazer os conteúdos da disciplina para o campo das necessidades dos educandos e uma forma de fazê-lo é tocando as suas emoções através da poesia.

Interessante levar em consideração este aspecto, não só para a disciplina de Geografia, mas também para as demais, já que considera-se papel fundamental do professor fazer com que o aluno desperte, cada vez mais, um interesse maior por sua disciplina, pela ciência que está sendo trabalhada em sala de aula, e que uma das maneiras de atingir este objetivo precípua do processo de formação dos estudantes é fazendo com que o que está sendo ensinado seja, de fato, compreendido, já que, quanto maior for a capacidade de percepção e de aprendizado do conteúdo, mais interesse o aluno despertará sobre aquilo que está sendo aprendido. Em outras palavras, não se pode levantar interesse sobre aquilo que não se consegue compreender ou assimilar. Dessa forma, se a maneira com que o conteúdo está sendo passado não é capaz de fazer com que o aluno aprenda, também não será capaz de fazer com que o estudante desenvolva entusiasmo ou se sinta estimulado a estudar tal conteúdo ou disciplina.

Ao serem questionados sobre os temas ligados a Geografia, em que

apresentavam maiores dificuldades de compreensão, os discentes responderam contrapondo ao quesito anterior, ou seja, quanto menor o interesse maior a dificuldade. Assim, 60,5% dos alunos responderam que a maior dificuldade de compreensão estava no tema ligado a cartografia, 19,5% indicaram as questões sociopolíticas, 14,3% apontaram as questões econômicas e apenas 6,0% dos alunos responderam elementos da natureza (Gráfico 1).

Mass (2014), em seu trabalho “A Cartografia no ensino de Geografia”, fez uma análise de livros didáticos da rede estadual de ensino no município de Chapecó/SC. O autor faz uma análise das representações cartográficas, assim como, os conhecimentos de Cartografia colocados nos livros didáticos do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio. Na obra o autor levanta os principais conceitos cartográficos e sua adequação quanto à literatura específica e nos indica dois caminhos para percepção dessas dificuldades em relação ao ensino do conteúdo de cartografia, quais sejam “a formação dos professores e a falta de recursos para trabalhá-la” (p. 91). Também faz um destaque especial sobre a questão do livro didático quando aponta que “mesmo apresentando dificuldades o livro didático se mantém como o principal recurso didático nas salas de aula” (p. 91). Já Santos et al. (2011) pesquisa junto a professores de Geografia acerca das dificuldades encontradas nas suas aulas no que se refere aos conteúdos de cartografia:

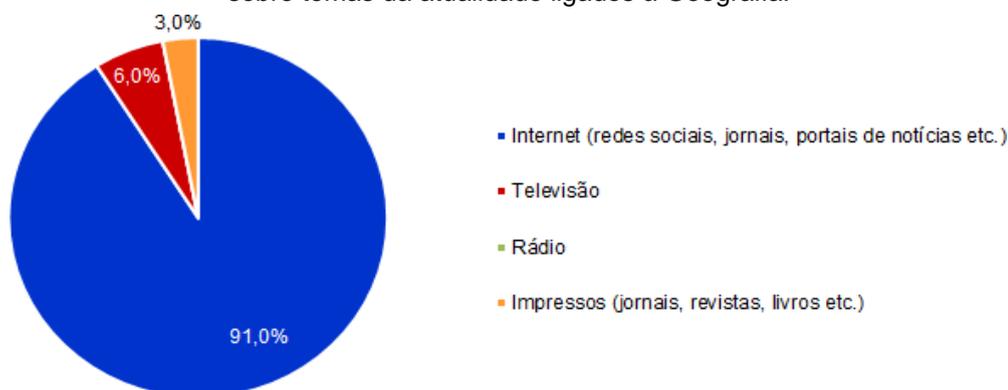
(...) 20% dos professores afirmando que não têm nenhuma dificuldade em trabalhar com os conteúdos cartográficos em suas aulas, porém 80% apontaram o que falta para melhorar suas aulas: primeiramente, material de aulas práticas, cursos de capacitação para os professores e por fim citou-se também a falta de interesse por parte dos alunos (SANTOS et al., 2011, p.13).

Com este trabalho oferecemos aos professores um material didático produzido em forma de poesia popular, que aborda todos os conteúdos de cartografia que são colocados no ensino médio, cabendo aos docentes o melhor aproveitamento possível desse instrumento, através do aprofundamento da leitura e levantamento de possibilidades de trabalho junto aos alunos.

Em relação ao questionamento sobre o meio utilizado pelo aluno para se informar sobre temas da atualidade ligados à Geografia (Gráfico 2), observamos que a influência da internet como meio de comunicação e fonte de informação é muito nítida, quando vemos que 91,0% dos alunos pesquisados dizem ter na rede de computadores o seu meio mais frequentemente utilizado para obter informações sobre temas da atualidade ligados à Geografia. Do total de discentes, 6,0% indicaram a

televisão como fonte de informação e apenas 3,0% declinaram os impressos (jornais, revistas, livros etc.) como base para compreensão dos assuntos atuais. Nenhum aluno chegou a apontar o rádio como fonte de informação.

Gráfico 2: Meio mais frequentemente utilizado pelos alunos para se informar sobre temas da atualidade ligados à Geografia.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Diante dos resultados, verificamos que o uso da poesia popular na sala de aula pode encontrar na internet um precioso aliado, já que o uso desses textos pode aguçar o senso crítico e, a internet se configura numa fonte de pesquisa quase que inesgotável de acesso a textos da literatura popular, como os cibercordeis, e de outras formas de manifestações literárias.

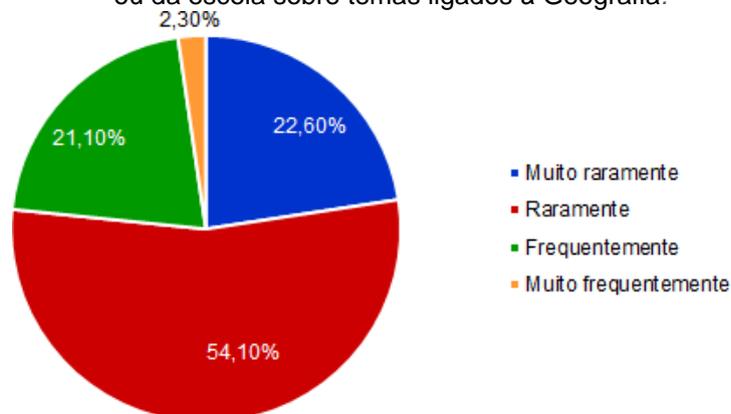
Vale ressaltar que esses resultados nos mostram a superação de meios de comunicação considerados tradicionais como o rádio, os jornais e revistas impressos e televisão pelas mídias digitais, sobretudo a internet como fonte de informação. Podemos analisar como aspecto positivo desse fenômeno, o acesso massivo à rede de internet e a possibilidade de estar sempre conectado com a informação em tempo real.

Por outro lado, faz-se necessário um trabalho fundamentado na discussão sobre a qualidade da informação, além do desenvolvimento de um pensamento crítico a partir da escola, instigado principalmente, nas aulas das ciências humanas e sociais para que o aluno seja capaz de discernir entre a boa e a má informação, para que não caia nas armadilhas das chamadas “*fake news*” e possa ter, acima de tudo, um pensamento formado a partir da contestação e do diálogo com o que está sendo recebido de forma intensa e rápida pela rede mundial de computadores.

Quando questionados se discutiam com os colegas de sala ou da escola assuntos associados a disciplina de Geografia, com o intuito de saber se os alunos

tinham, nas suas conversas cotidianas, temas ligados ao que estava sendo debatido na sala de aula, 21,1% dos entrevistados responderam que frequentemente esses temas faziam parte das suas conversas, no entanto, para a maioria dos alunos estes assuntos raramente entravam no rol do que se discutia com colegas de sala ou da escola, sendo este índice de 54,1%, já para 22,6% estes temas entravam nas suas conversas muito raramente e apenas 2,3% tinham nas suas conversas temas associados a Geografia de forma muito frequente (Gráfico 3).

Gráfico 3: Frequência com que os alunos conversam com colegas de sala ou da escola sobre temas ligados à Geografia.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Esses dados podem nos auxiliar no sentido de entender porque os temas debatidos na sala de aula não fazem parte, pelo menos para a maioria, dos assuntos comentados nas conversas do cotidiano escolar. Por qual razão as discussões se encerram, para boa parte dos alunos, dentro da sala de aula? O uso da poesia popular com temas ligados a disciplina pode fazer com que o assunto saia dos limites da sala de aula e tome os pátios e corredores das escolas, fazendo com que a leitura dos poemas e cordéis aguce a curiosidade e o debate acerca dos temas ministrados na hora da aula? A ideia é que, como o uso da literatura popular estimula a leitura, essa maior leitura fomenta as conversas que os alunos mantêm no ambiente escolar, mesmo fora da sala de aula, levando a uma maior interação entre os estudantes e, conseqüentemente, a um amadurecimento das ideias através da troca de informações.

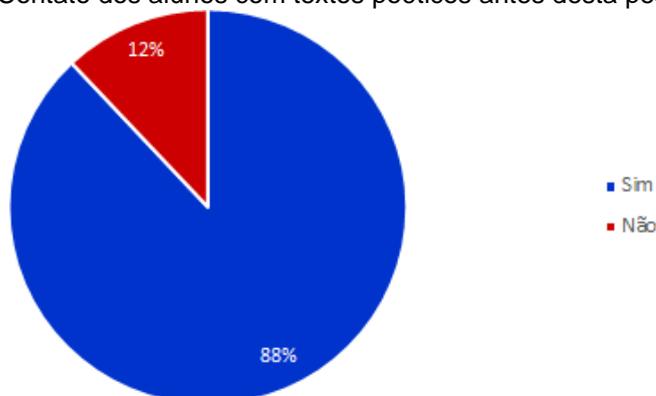
A terceira seção do questionário integra as questões ligadas à familiaridade dos alunos em relação à poesia popular, a literatura, aos autores e a forma como esses elementos já haviam sido tratados pela escola antes da atual experiência com o uso do cordel para ilustrar as aulas de Geografia. Traça um interessante perfil acerca da

poesia popular na sala de aula e na escola, de como é feita essa abordagem, como a literatura faz parte da vida escolar dos alunos do ensino médio, qual o interesse por esse tema e qual a parcela de conhecimento a respeito da temática.

Buscamos analisar quais as experiências acumuladas pelos alunos no que diz respeito a poesia popular, qual o nível de ciência em torno da literatura, quais autores já eram de conhecimento dos alunos, quais disciplinas já haviam trabalhado com a poesia popular e de que forma esses textos foram colocados para os alunos.

De acordo com o Gráfico 4, verificamos que o contato com textos poéticos não é, essencialmente, uma novidade para os alunos, haja vista que 88% deles declararam que já tiveram acesso a esse tipo de texto mesmo antes da experiência com a poesia nas aulas de Geografia. No entanto, não deixa de ser curioso o fato de 12% dos alunos não terem tido, mesmo já tendo concluído o ensino fundamental, nenhum contato com textos poéticos, o que não deixa de ser algo preocupante, partindo do princípio de que a poesia é um importante instrumento de e incentivo à leitura e de acesso ao mundo das artes em geral.

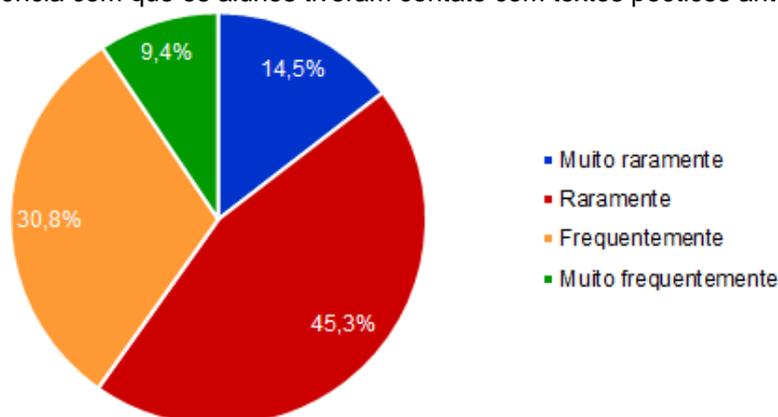
Gráfico 4: Contato dos alunos com textos poéticos antes desta pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Outro dado que faz refletir sobre a familiaridade com a poesia por parte dos alunos é que, entre os que disseram já ter tido contato com a poesia, 9,4% declararam que este contato é muito frequente, enquanto que 30,8% dizem ter contato frequente com esse tipo de leitura. Já 45,3% dos alunos indicam que o contato com a poesia, embora já existisse, ocorria apenas raramente, ao passo que para outros 14,5% este contato ocorreu muito raramente (Gráfico 5).

Gráfico 5: Frequência com que os alunos tiveram contato com textos poéticos antes da pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Dessa forma, podemos inferir que embora a grande maioria dos alunos tenha tido contato com textos poéticos, essa prática ainda não é muito intensa e que a escola, até então, não conseguiu fazer com que a poesia fosse parte do cotidiano dos alunos, como nos mostra Pimentel (2015, p. 49):

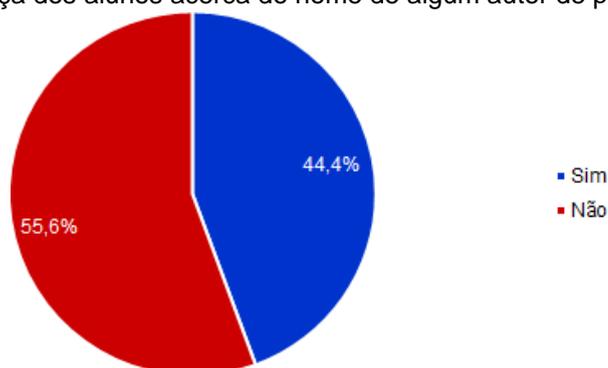
A falta de trabalho contínuo, com o texto poético, tem deixado graves consequências na formação do aluno que, muitas vezes, chega ao último ciclo do ensino fundamental sem ter contato com o gênero, fazendo com que o desafio de levá-lo à leitura de poema seja maior.

Leal (2015) exprime a importância da leitura de poemas alertando que a poesia é, antes de tudo, a transfiguração da realidade em expressão de beleza, capaz de despertar valores estéticos, aprimorar emoções e sensibilidade, aguçando sensações e enriquecendo a percepção.

Devemos então incluir a poesia no cotidiano escolar desde as séries iniciais do ensino fundamental, esta ação, certamente, trará uma contribuição imensurável para o desenvolvimento da leitura e da capacidade do aluno em enxergar o mundo a partir de um olhar mais crítico e profundo.

Esse pressuposto pode ser confirmado a partir do questionamento apresentado no Gráfico 6, quando foi perguntado se os alunos lembram o nome de algum autor de poesia popular. Embora 88% dos entrevistados tenham afirmado que já tiveram contato com a poesia (Gráfico 5), 55,6% desses participantes declararam não lembrar o nome de nenhum autor de poesia popular (74 alunos), 44,4% (59 alunos) disseram lembrar pelo menos um autor, o que evidencia, mais uma vez, que a poesia não faz parte do cotidiano escolar dos alunos. Vale ressaltar ainda, que o fato de não lembrar o nome do autor, não quer dizer, necessariamente, que o aluno não teve contato com textos poéticos.

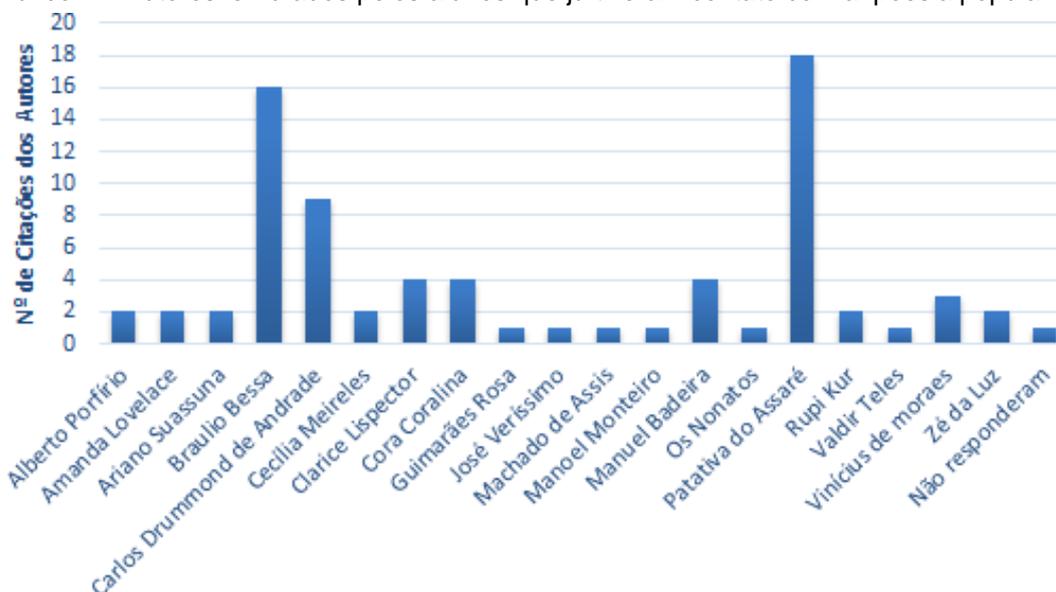
Gráfico 6: Lembrança dos alunos acerca do nome de algum autor de poesia popular.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Outro dado que traz elementos capazes de interpretar a realidade desses alunos em relação a leitura de textos poéticos ou a familiaridade com a poesia popular é apresentado no Gráfico 7, onde foi pedido para aqueles que lembravam de algum autor de poemas que indicasse o nome do poeta que conheciam. Dos 59 alunos que afirmaram lembrar de nomes de autores, apenas um deixou de citá-los. No total, foram citados 19 autores, com destaque para Patativa do Assaré e Bráulio Bessa, citados em número de 18 e 16 vezes, respectivamente.

Gráfico 7: . Autores lembrados pelos alunos que já tiveram contato com a poesia popular.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Patativa do Assaré, Antônio Gonçalves da Silva, poeta cearense nascido na Serra de Santana, município de Assaré, Ceará, considerado o maior poeta popular do Brasil. Destaca-se o fato dele ter falecido em 2002, ou seja, há 19 anos, antes mesmo dos alunos envolvidos na pesquisa terem nascido, o que demonstra uma fortaleza

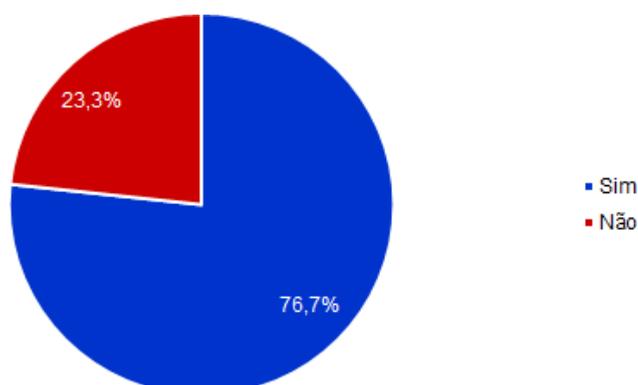
enorme do nome do poeta cearense imortalizado por sua obra.

Bráulio Bessa é poeta e escritor, também cearense, nascido na cidade de Alto Santo e que conheceu a fama a partir das suas aparições na TV. Este é, sem dúvidas, o primeiro poeta popular a conseguir um espaço tão considerável na grande mídia do Brasil, levando a poesia popular para um público gigantesco e que não estava habituado a ouvir e ler esse tipo de texto. Através desse sucesso, Bráulio Bessa exerce uma forte influência nas redes sociais e também se destaca como palestrante, sendo, portanto, uma celebridade, o que justifica a lembrança do seu nome pelos alunos participantes desta pesquisa.

Ainda sobre os autores, 4 alunos que responderam não terem tido contato com o texto poético conheciam autores e os citaram, três deles mencionaram o Patativa do Assaré e um, a Cecília Meireles. Percebe-se aqui que, mesmo sem ter tido contato com textos poéticos, a lembrança ainda vem nomes de autores que, na ótica dos alunos, são importantes. Talvez estejamos diante de um elemento que pode gerar uma discussão mais profunda, pois a importância da poesia está presente no imaginário dos estudantes quando, mesmo sem ter acesso aos poemas, sabem e citam autores que escrevem poesias.

Quando a pergunta questionava se a poesia popular já havia sido tratada na escola, 102 alunos (76,7%) afirmaram que sim, enquanto os outros 31 (23,3%) responderam negativamente (Gráfico 8). Este dado também causa preocupação, haja vista que, para quase um quarto dos alunos que chegam ao ensino médio, o fazem sem ter tido contato com uma das mais importantes manifestações artísticas e literárias do Brasil, sobretudo em se tratando do Nordeste, berço do cordel e da cantoria de repente, as duas maiores formas de expressão da poesia popular.

Gráfico 8: Questionamento se a poesia popular já havia sido tratada na escola.

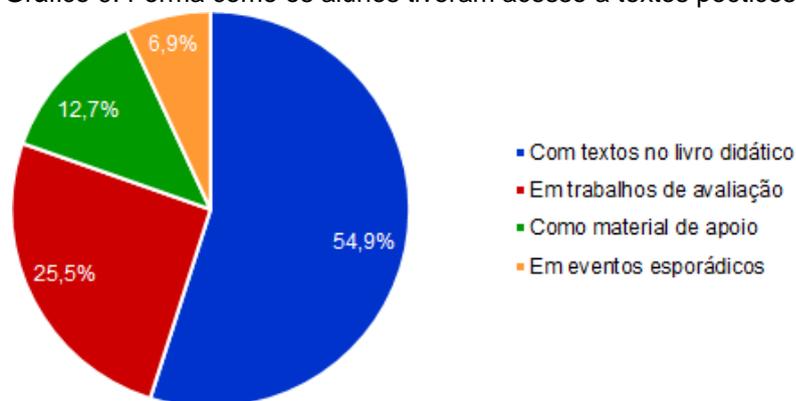


Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Para os 102 alunos que afirmaram ter tido contato com os textos poéticos na escola (Gráfico 8), 56 (54,9%) responderam que este contato se deu através do livro didático (Gráfico 9). Este dado é interessante sob vários aspectos: a relevância dos textos poéticos para os autores de livros didáticos, que faz com que estes textos figurem em suas obras, a importância da poesia para o incentivo à leitura, a eficácia do programa nacional do livro didático, que faz com que a grande maioria do alunado tenha acesso a esse material na escola. Mas também traz um elemento que merece consideração, o fato do livro didático ser, na maioria das vezes, o único material de leitura disponível para os alunos.

Possivelmente isso explique o fato da maioria dos estudantes relacionar a leitura de poemas ao livro didático e, de outra forma, para a maioria dos discentes, a utilização e a leitura de poesia na sala de aula não faz parte das atividades especiais para os alunos, podendo apenas estar cumprindo a função destacada no livro e não de maneira mais contundente, o que possibilitaria uma maior familiaridade com os textos, inclusive se fosse desenvolvida em projetos interdisciplinares e extra curriculares.

Gráfico 9: Forma como os alunos tiveram acesso a textos poéticos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Pimentel (2015) faz um alerta acerca do livro didático e a utilização da poesia na sala de aula:

O letramento literário, capaz de transformar a vida de uma pessoa, foi deixado de lado na escola, cedendo lugar às ações pedagógicas que ainda se apresentam pautadas em um saber padronizado, mecanizado e enfaixado pelas amarras do livro didático (PIMENTEL, 2015, p. 12).

Um outro problema da utilização da poesia em sala de aula apenas pelo uso do livro didático é a forma como esta é colocada para os alunos, valorizando questões meramente formais ou teóricas do texto e esquecendo do conteúdo lúdico, da poesia

na sua essência, no que, no texto poético realmente toca o aluno, fazendo-o aprender. Pimentel (2015, p. 49) afirma que “o aluno, diante de um texto poético, é motivado a dialogar com o texto, aplicando-o à sua realidade”, já Pinheiro (2018) chama à atenção que:

Em pesquisa realizada em oito livros didáticos do ensino fundamental, publicados nas décadas de 1980, 1990 e na primeira década do século XXI, Alves (2012) conclui que, se por um lado nalgumas obras, há aumento do número de poemas e a presença de poetas contemporâneos, por outro, a abordagem se prende mais a questões formais (tipo de versos, rimas), teóricas (conceitos como eu lírico), pouco favorecendo uma aproximação lúdica do texto que estimule a percepção da fantasia, da musicalidade e o diálogo do leitor com o texto (PINHEIRO, 2018, p. 12).

É necessário, por conseguinte, que além de levar a poesia para sala de aula, é latente que não seja para analisar no seu texto apenas os elementos formais ou teóricos, mas principalmente, observar os seus aspectos lúdicos, a poesia em si, a essência da escrita poética, capaz de fazer com que o leitor possa, através das entrelinhas, viajar pela fantasia do texto e ao mesmo tempo associá-lo à realidade.

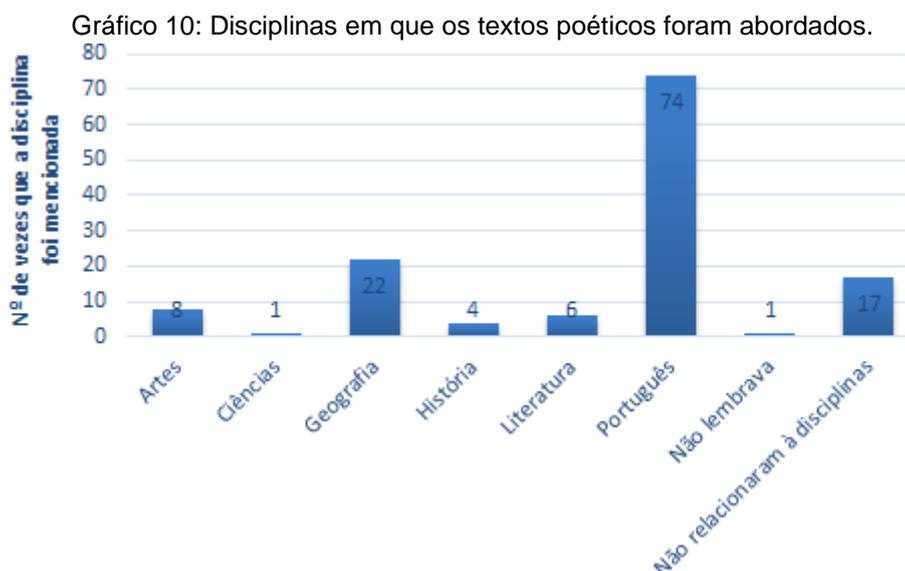
Ainda sobre a forma de acesso aos textos poéticos, para 26 estudantes (25,5%), os textos poéticos foram levados à sala de aula através de trabalhos de avaliação, o que, de certa forma, nos traz um elemento bastante positivo em relação ao uso da poesia, não só por ser algo relacionado a nota que o aluno irá obter, e por isso merece uma atenção especial, mas também porque sendo utilizado como elemento de avaliação, pode levar a poesia a um outro patamar de entendimento, estimulando a interpretação do texto, a intertextualidade, a observação de aspectos ligados a gramática, a semântica, a contextualização histórica etc.

Os professores utilizaram a poesia popular também como material de apoio, como apontam 13 alunos (12,7%) que já tiveram contato com os textos poéticos, assim, percebemos que, mesmo de maneira não tão intensa, a poesia figurou na vida escolar desses alunos como algo que merece um destaque especial, ao ponto de ter sido elaborado um recurso extra para que eles tivessem acesso aos textos em forma de poema. Isso também se constata para outros 7 discentes (6,98%) que dizem ter tido acesso à poesia em forma de eventos esporádicos na escola, também como elementos extra curriculares.

Quando questionados em qual(is) disciplinas os textos poéticos foram abordados em sala de aula (Gráfico 10), 74 alunos responderam que a experiência com a poesia aconteceu nas aulas de Português, 22 nas aulas de Geografia, 8 em Artes, 6 em Literatura, 4 em História e um em Ciências. Observa-se que a abordagem

com este tipo de material ainda permanece quase como uma exclusividade das áreas de linguagens e códigos, o que confirma uma pequena interação e interdisciplinaridade na escola e que faz sentido as palavras de Pinheiro (2018), quando destaca que de todos os gêneros literários, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico. Pesquisas apontam sempre certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. A poesia fica sempre em terceiro ou quarto lugar na ordem de interesse dos leitores.

Embora fundamental para o desenvolvimento e a construção de conhecimentos, a leitura de poemas na sala de aula, ainda é pouco discutida (LEAL, 2015). A poesia é esquecida ou preterida no ambiente escolar, o que acaba se revelando uma perda de oportunidade para o aluno no processo de aprendizagem.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

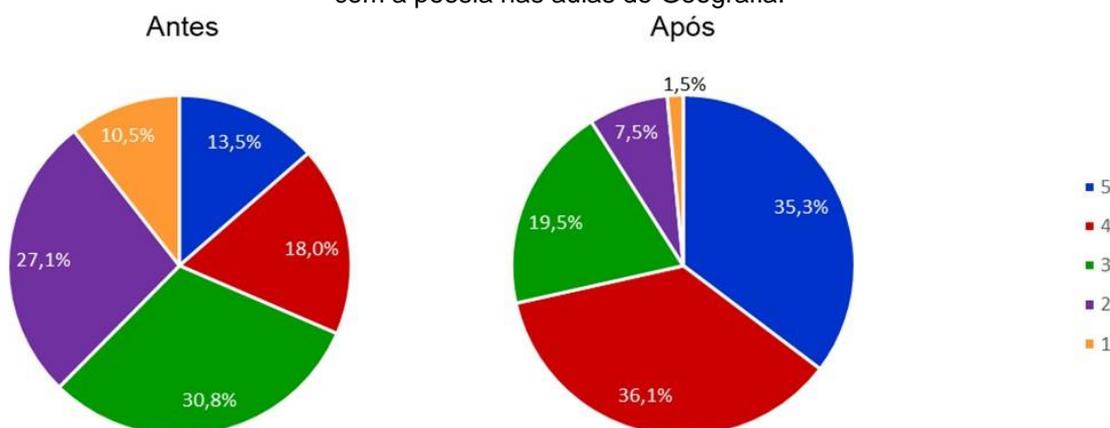
Dos 102 alunos que responderam que a poesia popular já havia sido tratada na escola (Gráfico 8), 18 não relacionaram a nenhuma disciplina e um dos participantes não lembrava qual das disciplinas havia abordado (Gráfico 10).

A quarta sessão do questionário traz indagações a respeito do entendimento dos alunos acerca da experiência do trabalho com textos poéticos e a disciplina de Geografia, fazendo uma relação entre o antes e o depois do trabalho em tela. Objetivou fazer uma análise da evolução apresentada pelo aluno a partir da experiência com a poesia popular em sala de aula relacionando elementos como o interesse pela leitura, a afinidade e a dificuldade com os conteúdos de Geografia e a leitura voltada para temas ligados à disciplina.

As respostas foram colocadas numa escala de 1 (um) a 5 (cinco), onde 1 (um) seria o nível mínimo, 2 (dois) seria o mais próximo do mínimo, 3 (três) o intermediário, 4 (quatro) o mais próximo do máximo e 5 (cinco) representaria o nível máximo, possibilitando assim, fazermos uma abordagem acerca da eficiência dos textos poéticos em relação aos objetivos centrais da pesquisa.

Quando questionados a respeito do interesse sobre a leitura de textos poéticos antes da experiência da presente pesquisa, nessa escala de um a cinco, 10,5% dos alunos indicaram o nível 1, enquanto 13,5% indicaram que tinham o nível 5. Do total, 27,1% dos alunos indicaram o nível 2 de interesse, ou seja, interesse reduzido, já 30,8% assinaram o nível 3, enquanto 18,0% apontaram o nível 4, considerando-se mais interessados (Gráfico 11).

Gráfico 11: : Nível de interesse dos alunos pela leitura de textos poéticos antes e após a experiência com a poesia nas aulas de Geografia.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

No momento em que foram inquiridos no que concerne ao interesse sobre a leitura de poesia após a experiência com os textos poéticos em sala de aula, percebemos uma clara evolução quanto a redução dos alunos que demonstravam interesse mínimo, ficando esse número reduzido a 1,5% ao passo que o número que indica interesse máximo subiu para 35,3%, outro dado importante foi o aumento no número de alunos que apontaram o nível 4 de interesse, 36,1%. Percebemos também uma queda nos números de respostas que indicaram o nível 3 de interesse, apontado por 19,5% dos entrevistados. O número de alunos que marcaram o nível 2 (baixo interesse), também sofreu uma queda considerável, ficando em 7,5%.

De uma forma geral, os dados mostraram que houve uma redução percentual de 68,4% (antes do uso dos textos poéticos) para 28,6% (antes do uso dos textos

poéticos) entre os alunos que indicaram os níveis de 1 a 3 e aumento percentual dos resultados que indicaram os níveis 4 e 5, que passou de 21,6% para 71,4%, respectivamente, para antes e após o uso dos textos, o que confirma o aumento do interesse pela leitura dos textos poéticos.

Verifica-se, portanto, uma clara evolução no que diz respeito ao interesse dos alunos pela poesia a partir da experiência, evidenciando a importância desse tipo de trabalho para que a escola possibilite a abertura de novas fronteiras do saber, trazendo o estudante para o mundo da leitura, das artes, da inspiração e da compreensão da realidade a partir de um outro olhar, mais amplo e menos pragmático.

Vale ressaltar que para que este desenvolvimento seja, de fato, permanente, experiências desse tipo não devem ser pontuais e esporádicas, pelo contrário, requer continuidade e periodicidade, até que se torne algo comum no cotidiano escolar, fazendo com que o corpo discente da escola absolva a poesia nas suas práticas corriqueiras, deixando de ser considerado exótico para se transformar em algo concêntrico, para que assim, crie-se uma cultura poética no ambiente escolar que contribuirá para o desenvolvimento intelectual dos discentes.

Caso isso não ocorra, corre-se o risco de termos apenas um impulso, a partir de uma prática isolada, que ao arrefecer por sofrer solução de continuidade levará os alunos a voltarem ao *status* anterior em pouco tempo, fazendo com que se perca a oportunidade de desenvolver no estudante algo tão importante para o seu crescimento como aluno e como pessoa.

No que se refere a afinidade com a disciplina de Geografia antes da utilização dos textos poéticos, seguindo a mesma escala de níveis de respostas, 12,0% dos participantes da pesquisa indicaram o nível 1, apresentando mínima afinidade com a Geografia, e 13,5% o número 5, com máxima afinidade. Em relação às outras respostas observamos que 23,3% dos entrevistados indicaramo nível 4 como resposta, estando este grupo mais próximo do nível com maior afinidade. No entanto, 21,1% indicaram o nível 2 como resposta a este quesito, o que revela que quase a mesma quantidade de alunos estavam situados num nível de afinidade muito próximo do nível mais baixo. Já 30,1% dos discentes indicaram o número 3 como nível de afinidade com a disciplina (Gráfico 12).

Gráfico 12: Nível de afinidade dos alunos com a disciplina de Geografia antes e após a experiência com textos poéticos em sala de aula.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

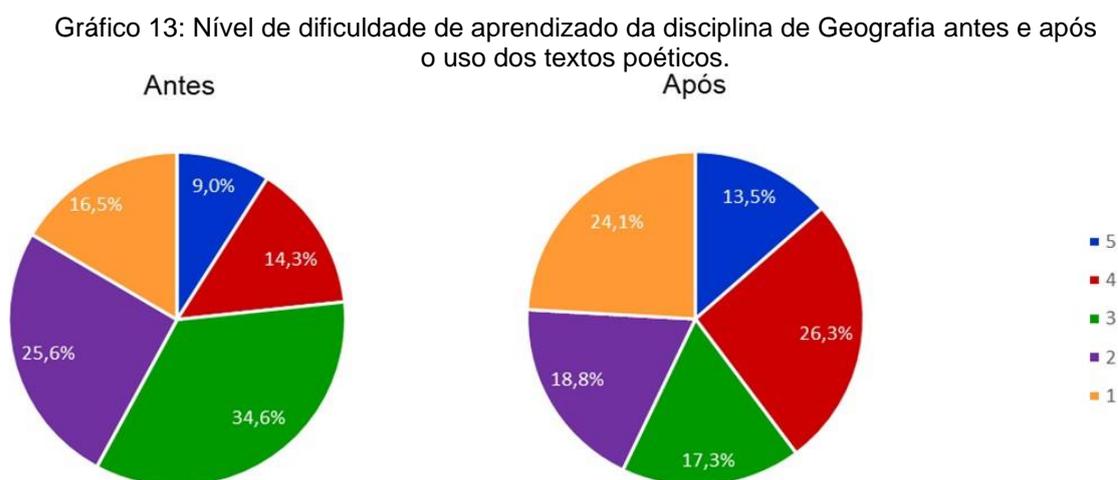
Ao considerar a afinidade dos alunos em relação à disciplina de Geografia, após o trabalho com os textos poéticos, os números indicam uma outra perspectiva, apontando um aspecto extremamente positivo, já que 39,8% dos alunos responderam com o número indicativo o nível 5, enquanto os que indicaram o nível 1, somaram 3,0%. O número de alunos que consideraram o nível 4 subiu para 31,6%, enquanto aquele que indicou o item com o nível 2, caiu para 5,3%, ficando o nível intermediário, 3, com 20,3% das respostas.

Comparando a afinidade com a disciplina, antes e depois do estudo, verificamos que o percentual de indicações do nível 1 e 2 baixou consideravelmente, passando de 25,0% para 8,3%, de outra forma, a indicação do nível 5 que inicialmente foi de 23,3% passou a 39,8%. Nesse sentido, observamos que o uso da poesia popular nas aulas de Geografia contribui para o desenvolvimento escolar dos alunos, pois ao aproximar o aluno da disciplina, através da ampliação do nível de afinidade que este passa a ter com a matéria, podemos concluir que terá, conseqüentemente, mais interesse, maior dedicação e, por conseguinte, maior aprendizado do conteúdo.

Interessante perceber que um dos papéis mais cobrados dos professores é exatamente este, de aproximar o aluno da sua disciplina, trazê-lo para seu campo de estudo, fazer com que o estudante desenvolva um sentimento de pertencimento em relação ao que lhe é apresentado, para que, a partir daí, busque o entendimento dos seus enunciados. O uso da poesia na sala de aula, provou ser uma estratégia importante no cumprimento dessa tarefa de fazer com que o educando goste da matéria que está estudando.

Estes dados ainda se comprovam, quanto à dificuldade de aprendizado da disciplina de Geografia, antes e depois da experiência com os textos poéticos. Antes

da pesquisa o número de alunos que diziam ter o nível mínimo de dificuldade de aprendizado com a disciplina era de 16,5%, passando para 24,1% após o uso dos textos poéticos, enquanto os que apontavam o item com o nível 2 de dificuldade era de 25,6% antes da experiência e de 18,8% após o trabalho desenvolvido com a poesia (Gráfico 13).



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Resta indicado, portanto, que houve uma redução do nível de percepção, por parte do alunado, da disciplina de Geografia como algo difícil de se aprender. Por outro lado, o número de alunos que apontaram o nível de maior dificuldade de aprendizado subiu de 9,0% para 13,5% e os que indicaram o nível 4, passou de 14,3% para 26,3%.

Observa-se algo interessante neste quesito, um número maior de alunos que encarou o conteúdo de Geografia como algo mais complicado, o que pode indicar um aspecto positivo, ao ponto que, mesmo achando o conteúdo mais difícil, houve ganho de aprendizado, como conseguimos observar a partir da análise dos trabalhos avaliativos e das interações no momento das aulas. Em outras palavras, podemos afirmar que o uso da poesia popular nas aulas de Geografia, ao fazer com que instigasse no aluno o interesse pela disciplina, um maior contato com a leitura e ampliação do debate acerca dos conteúdos, fez crescer no aluno a dimensão mais complexa do que estudamos.

Essa percepção pode ser avaliada a partir da teoria de Ausubel, onde é ressaltada a importância do ato de ler, do aprofundamento dos estudos, porém, lembrando que, para que o aprendizado seja significativo e conseqüentemente passe a fazer parte do patrimônio intelectual do estudante, é necessário a formação dos pontos de “captação e encaixe” das novas informações, o que Ausubel et al. (1980)

chamou de subsunçores, segundo Leffa (1996, p. 28), “um conceito ou combinação de conceitos que apreendem e organizam a informação proveniente do meio ambiente”.

Neste sentido, como a leitura de forma mais habitual foi desenvolvida com a presente pesquisa, houve, no processo, a formação dos subsunçores, o que demandou mais esforço e fez com que os alunos percebessem a disciplina como mais difícil. Para o grupo que os subsunçores já estavam formados, a dificuldade diminuiu. Segundo Leffa (1996, p. 29):

A relação entre aprendizagem e compreensão de um texto é óbvia. Para ocorrer a compreensão é necessário que os subsunçores adequados sejam acionados. Para ocorrer aprendizagem os subsunçores não são apenas acionados mas também modificados, de modo que a informação possa ser adequadamente encaixada. Com isso, a estrutura cognitiva do indivíduo vai se sofisticando e se tornando mais apta para integrar mais e mais informações. A capacidade de compreensão em leitura está portanto relacionada com a complexidade da estrutura cognitiva do indivíduo. Quem mais tem para contribuir mais possibilidade tem de entender mais coisas.

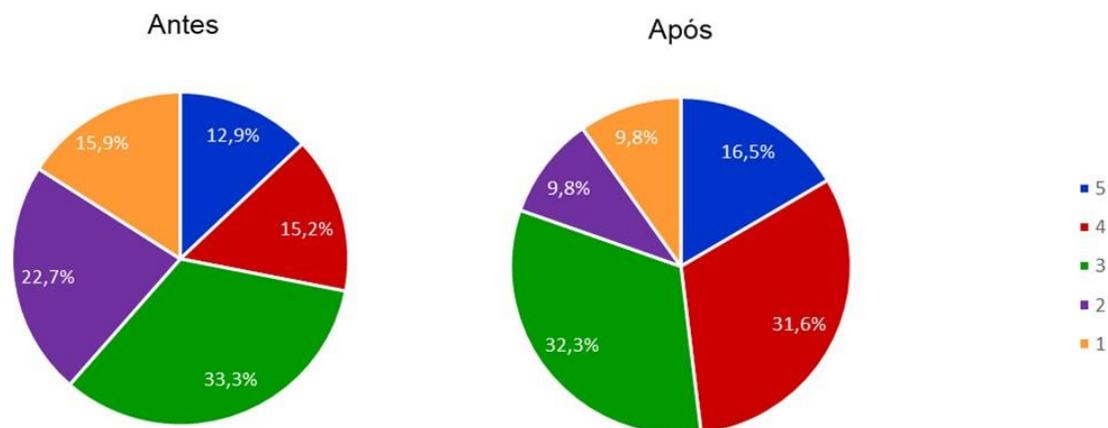
Espera-se, em vista disso, que a continuidade do uso de textos poéticos e, conseqüentemente, o prosseguimento do exercício da leitura, por parte dos alunos, façam com que essas dificuldades diminuam, ao passo que cada vez mais, novos subsunçores serão formados, constituindo assim, uma aprendizagem significativa. O fato dos estudantes indicarem que passaram a procurar novas fontes de leitura e ampliaram a frequência com que desenvolviam o ato de ler, é outro indicador importante nessa observação.

Outro importante aspecto levantado diz respeito à frequência com que os alunos buscavam fontes de leitura relacionadas aos conteúdos de Geografia. Como um dos objetivos principais da pesquisa era desenvolver o hábito da leitura, aguçar a curiosidade em relação aos temas geográficos e fazer com que os alunos passassem a enxergar a Geografia no seu cotidiano, verificamos um considerável aumento da procura por materiais ligados à disciplina, a partir do projeto (Gráfico 14).

Questionados sobre com que frequência o discente tinha contato com material (livro didáticos, livros paradidáticos, textos jornalísticos, cartilhas etc.) relacionados a disciplina de Geografia, antes dessa experiência com textos poéticos (Gráfico 14), numa escala que variava de 1 a 5, 15,9% dos alunos indicaram como resposta o nível 1, o mínimo contato possível, 22,7% apontaram o nível 2, índice mais próximo do mínimo possível, 12,9% marcaram como resposta o índice 5, enquanto 15,2%

assentaram o número 4. O nível 3 foi colocado por 33,3% dos pesquisados.

Gráfico 14: Frequência com que o aluno tinha contato com matérias (livros didáticos, livros paradidáticos, textos jornalísticos, cartilhas etc.) relacionados a disciplina de Geografia, antes dessa experiência com textos poéticos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Em relação a esse contato depois da experiência com o uso da poesia em sala de aula, adotando a mesma escala, de 1 a 5, 9,8% dos pesquisados indicaram o nível 1, como referência, ou seja, o contato mínimo com os tipos de materiais indicados, e 9,8% o nível 2 da escala. Alunos que apontaram o nível 5 foram 16,5% e o nível 4, 31,6%. Os outros 32,3% firmaram o item 3, considerado intermediário como resposta a esse quesito.

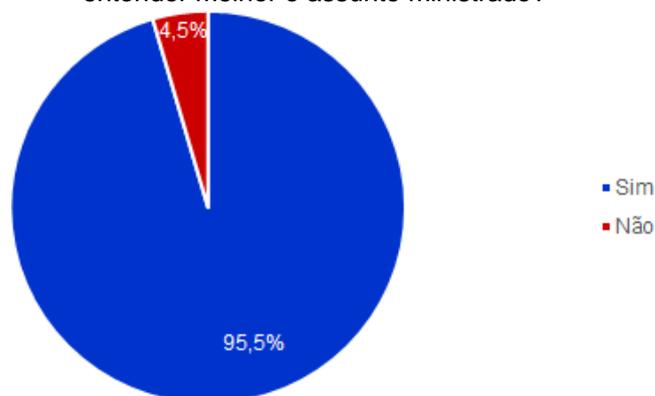
Verifica-se, a partir da análise desses dados, que houve um considerável aumento da procura por materiais de leitura relacionados a Geografia, na medida em que percebemos uma redução da quantidade de respostas que tiveram o nível 1 da escala apontado, de 15,9% para 9,8% ao passo que também verificamos uma evolução nas respostas que tiveram o nível 5 como item demarcado, passando de 12,9% para 16,5%. Quando observamos as respostas que indicaram os níveis 2 e o nível 4, encontramos uma curva bastante interessante, já que o nível 2 passou de 22,7% para 9,8% e o nível 4, saiu de 15,2% para 31,6%. O único nível que permaneceu praticamente estável, nesse quesito, foi o nível 3, já que oscilou de 33,3% para 32,3% antes e depois do uso da poesia em sala de aula.

A última sessão do questionário traz como referência a experiência com a poesia nas aulas de Geografia. Buscando saber do aluno o que ele, de fato, absorveu dessa prática, quais as suas impressões sobre o uso de textos poéticos na sala de aula e principalmente, se na sua ótica, esse estudo contribuiu para que ele aprendesse o conteúdo, fosse incentivado à leitura e desenvolvesse um olhar geográfico sobre o

espaço.

A primeira questão dessa sessão interroga se os textos poéticos que trataram de temas de conteúdo geográficos o ajudaram a entender melhor o assunto ministrado. Do total de 133 alunos, 127 (95,1%) deram o “sim” como resposta e 6 (4,9%), indicaram que os textos não os ajudaram a entender melhor o conteúdo trabalhado (Gráfico 15).

Gráfico 15: Os textos poéticos que tratavam sobre temas de conteúdo geográfico o ajudaram a entender melhor o assunto ministrado?

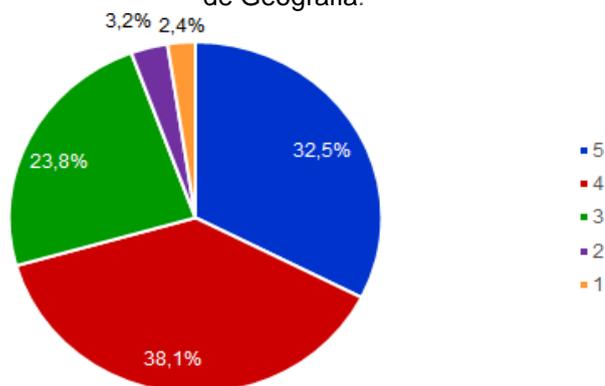


Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Mais uma vez, temos um aspecto a ser analisado de forma bastante positiva, considerando que para quase a totalidade dos alunos que responderam à pesquisa, os textos poéticos funcionaram como facilitador de aprendizagem, levando a um melhor entendimento dos conceitos da ciência, da classificação dos seus enunciados e, por que não dizer, colaborando para o processo de leitura e interpretação de texto.

Na pergunta seguinte, indagou-se aos que responderam sim à questão anterior, se, numa escala de 1 (um) a 5 (cinco), considerando os mesmos níveis das sessões anteriores, qual o número indicaria o nível de facilitação de aprendizagem através dos textos poéticos. Para 32,5% dos que responderam a este item, o nível indicado foi o máximo, 5. O nível 4 foi apontado por 38,1% dos entrevistados, o nível 3 obteve 23,8% das respostas, enquanto o nível 2 e o 1, obtiveram 3,2% e 2,4%, respectivamente (Gráfico 16).

Gráfico 16: Nível de facilitação de aprendizagem a partir da leitura de textos poéticos com conteúdo de Geografia.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

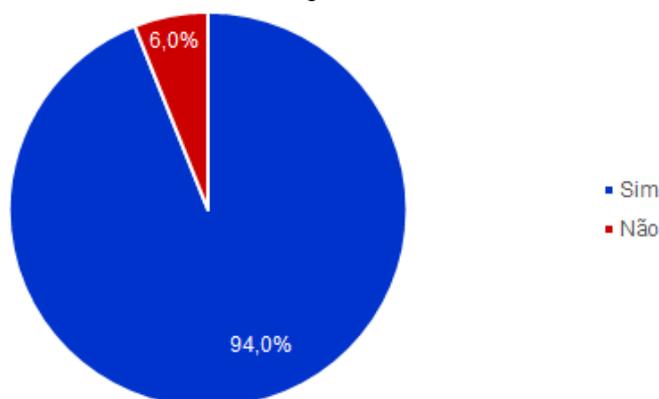
Verificamos que além de contribuir para melhorar o entendimento dos conteúdos, o nível de colaboração foi também elevado, o que, de certa forma, corrobora com a ideia de que o incentivo à leitura e a diversificação de textos à disposição dos alunos alimentam a curiosidade e facilita a assimilação dos conteúdos.

Esse aspecto torna-se mais relevante quando passamos a analisar a importância desse repertório de leitura para o sucesso em exames externos como vestibulares e Enem, onde a interpretação de texto é item fundamental para a resolução dos quesitos em todas as áreas de conhecimento e que quanto maior o nível de leitura do candidato, maior será a chance de escrever uma boa redação, componente essencial desse modelo de teste.

Para 94,0% dos alunos que responderam à pesquisa, os textos poéticos que tratavam de temas de conteúdo geográfico o fizeram enxergar elementos da Geografia no seu dia a dia (Gráfico 17). Este dado nos faz analisar outro aspecto importante para o desenvolvimento do estudante e a sua relação direta com a disciplina. Perceber elementos ligados ao conteúdo estudado na sala de aula a partir da observação do espaço, é levar para seu olhar cotidiano os elementos da ciência estudados na escola.

No caso da Geografia, essa observação se torna ainda mais relevante por se tratar da própria ciência do espaço, dessa maneira, a partir do momento em que o aluno desenvolve esse senso de percepção, passará a relacionar ainda mais os conceitos e fundamentos da ciência com a paisagem que o cerca, levando a questionamentos internos, reflexões e análises que fazem com que os conteúdos vistos na classe permaneçam na sua mente, aguçando a curiosidade e levando a compreensão do espaço geográfico.

Gráfico 17: Os textos poéticos que tratavam de temas de conteúdo geográfico o fizeram enxergar elementos da Geografia no seu dia a dia?



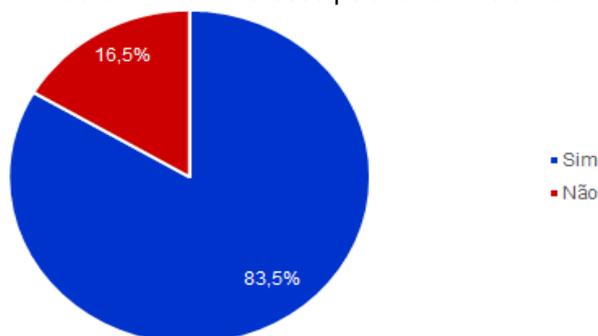
Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Imaginamos aqui, o aluno refletindo sobre os conceitos de solo e relevo ao observar a paisagem rural no percurso da escola para a casa, no campo. Ou a compreensão do conceito de lugar e paisagem, a partir da observação das pessoas sentadas às suas calçadas, no final da tarde, ou contemplando a imagem do seu próprio bairro.

Uma das características da poesia popular, como já foi mencionado, é a estrutura fixa do texto, estrofes sempre com a mesma quantidade de versos, rimas sempre colocadas nos mesmos pontos das estrofes e linhas ou versos sempre com a mesma quantidade de sílabas poéticas. Esses elementos ajudam muito no processo de memorização, o que explica a capacidade que muitos poetas têm de recitar suas obras de forma decorada. Então, o uso desse tipo de texto poético em sala de aula, faz com que o aluno memorize o que está escrito fazendo assim associações com as imagens observadas no cotidiano.

Ainda sobre a questão da leitura, 83,5% dos entrevistados relataram maior interesse pela leitura, de uma forma geral (Gráfico 18). Mais uma vez constata-se que o fato de levar novos textos para sala de aula, fazer leitura em grupo e associar os textos ao conteúdo trabalhado faz aguçar no aluno o interesse pelo aprofundamento das questões vistas na escola. Torna-se latente a ideia de que, a partir do momento que o aluno passa a entender mais o que se estuda, busca novas fontes de conhecimento e se torna protagonista do processo de ensino aprendizagem. Essa questão tem uma ligação forte com o quesito anterior, pois se a maior parte dos alunos passaram a perceber a Geografia no seu cotidiano, espera-se, por óbvio, que a maioria passe a buscar novas fontes de pesquisas e leituras, como foi aqui constatado.

Gráfico 18: A experiência de estudar conteúdos de Geografia através da poesia popular, fez com que despertasse em você um maior interesse pela leitura de uma forma geral?

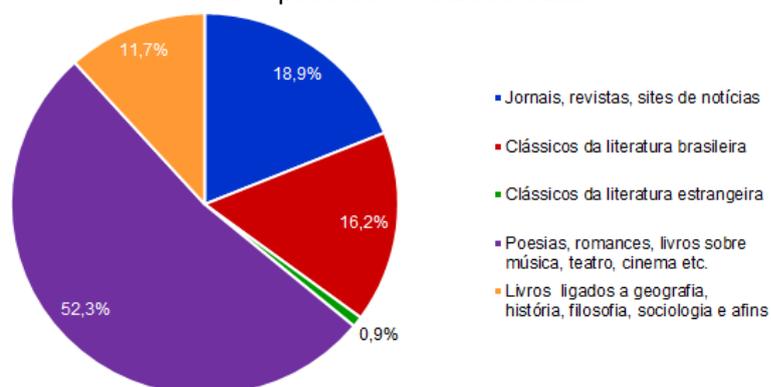


Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

No questionamento seguinte (Gráfico 19), que buscava coletar informações sobre o tipo de leitura que mais despertou interesse dos alunos após a experiência com os textos de poesia popular, mais da metade dos estudantes (52,3%) que responderam à questão indicaram a leitura de poesias, romances, livros sobre música, teatro, cinema etc. Neste sentido, a maior parte dos alunos que se viu despertado para a leitura a partir do contato com a poesia popular, buscou ler ainda mais sobre arte, o que pode indicar que também foram despertados para a arte, de uma forma geral.

A busca por leitura de jornais, revistas e sites de notícias foi o destino para 18,9% dos entrevistados. Este dado é carregado de significados, haja vista que a disciplina de Geografia, como deve ser trabalhada em sala de aula, sempre faz uma ligação muito forte dos seus conteúdos com os temas de atualidades, relacionando os fatos ao conhecimento do espaço geográfico na abordagem dos conteúdos, isso posto, quanto maior for o interesse dos alunos pela leitura de jornais, revistas, sites de notícias e mais textos do gênero, maior será também o seu entendimento do espaço.

Gráfico 19: Tipo de leitura que o aluno mais passou a se interessar a partir da experiência com os textos poéticos em sala de aula.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

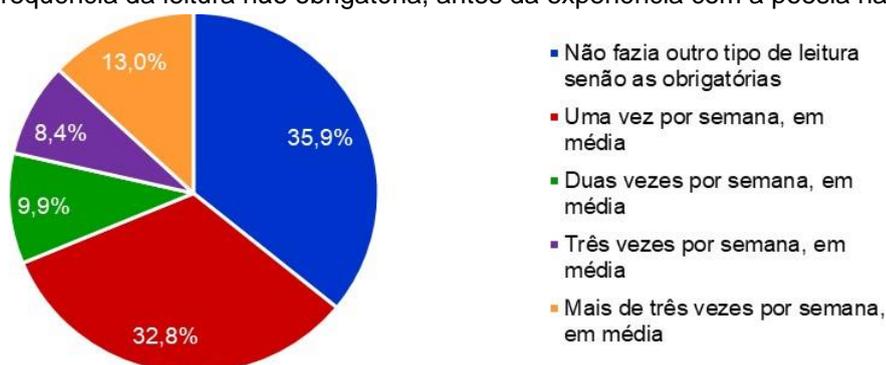
Os clássicos da literatura brasileira foram apontados por 16,2% dos entrevistados, mais um número que pode ser considerado relevante por demonstrar conexão da Geografia com outras disciplinas, como a Literatura e a Língua Portuguesa, além de História. Percebemos aí um forte indício de interdisciplinaridade, a partir do uso dos textos poéticos. Livros ligados à Geografia, História, Filosofia, Sociologia e afins foram indicados por 11,7% dos alunos respondentes a esse quesito. Vemos aí, mais uma vez, indício de leitura interdisciplinar, associando a Geografia às outras ciências humanas e sociais.

Por fim, nesse item, 0,9% das respostas suscitarão os clássicos da literatura estrangeira como leitura buscada a partir do interesse despertado pelos textos poéticos, talvez incentivados pela própria história da literatura de cordel, discutida em sala de aula como parte introdutória da pesquisa.

Quando a inquirição foi sobre a frequência com que os alunos faziam leituras não obrigatórias recomendadas pelos professores, percebeu-se também, uma clara evolução nesse sentido, o que, mais uma vez, nos traz uma resposta positiva sobre como o uso da poesia popular na sala de aula pode contribuir para o incentivo à leitura.

Neste quesito, quando a pergunta se referia ao período anterior à experiência com textos poéticos, 35,9% dos alunos pesquisados indicaram que não fazia outra leitura senão aquelas que eram obrigatórias ou recomendadas pelo professor, este número passou a ser de 15,8% depois do uso da poesia em sala de aula. Os que apontaram que faziam leitura não obrigatória uma vez por semana, em média, passaram de 32,8% antes da pesquisa para 29,3% após o presente trabalho. O número de alunos que efetuaram leituras não obrigatórias duas vezes por semana, em média, praticamente dobrou, passando de 13,0% antes da pesquisa, para 21,8% após a experiência. Também praticamente dobrou o número daqueles que indicaram que faziam esse tipo de leitura, em média, três vezes por semana, saltando de 8,4% para 14,3% (Gráficos 20 e 21).

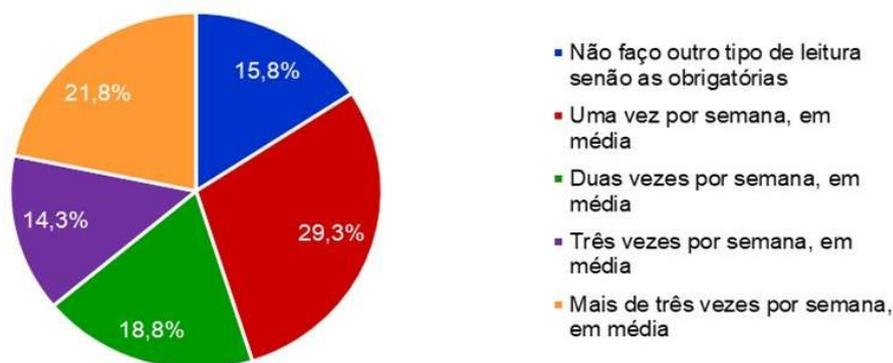
Gráfico 20: Frequência da leitura não obrigatória, antes da experiência com a poesia na sala de aula.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Para aqueles alunos que já tinham desenvolvido um certo gosto pela leitura não obrigatória, recorrendo aos livros, jornais ou revistas mais de três vezes por semana, em média, também sofreram influência positiva dessa experiência, pois, o número de adeptos à leitura não compulsória foi de 13,0% para 21,8%, para este grupo, com o projeto (Gráficos 20 e 21).

Gráfico 21: Frequência da leitura não obrigatória, após a experiência com a poesia na sala de aula

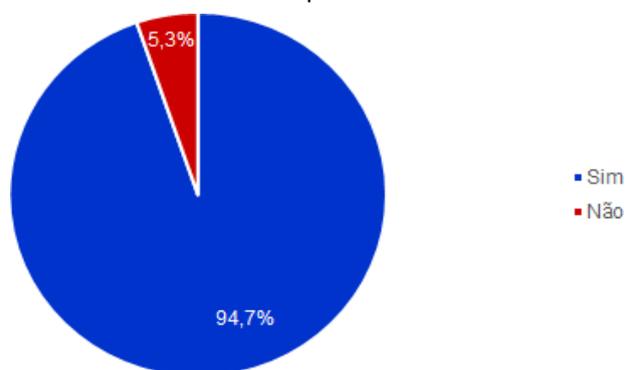


Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Para 94,7% dos entrevistados, o uso de poesia popular para o ensino/aprendizagem de Geografia foi considerado uma experiência exitosa no que se refere à percepção do espaço geográfico, facilidade de compreender os conceitos e aplicação do que foi aprendido (Gráfico 22). Esse dado reforça a ideia de que a utilização de material auxiliar, a leitura em sala de aula além do estritamente obrigatório e a diversificação das abordagens dos conteúdos são fundamentais para que aluno, de fato, compreenda os conceitos da ciência que está estudando e, mais do que isso, consiga aplicar o que foi aprendido em sala de aula. No caso da Geografia, a percepção do espaço geográfico é crucial para que o conhecimento geográfico extrapole os limites dos muros escolares e penetre no cotidiano dos estudantes, na

maneira de como encaram o mundo que eles mesmos fazem parte e ajudam a produzir.

Gráfico 22: Percepção do aluno acerca da experiência com textos poéticos como experiência exitosa para o entendimento do espaço geográfico, facilidade de aprender os conceitos e aplicação do que foi aprendido.

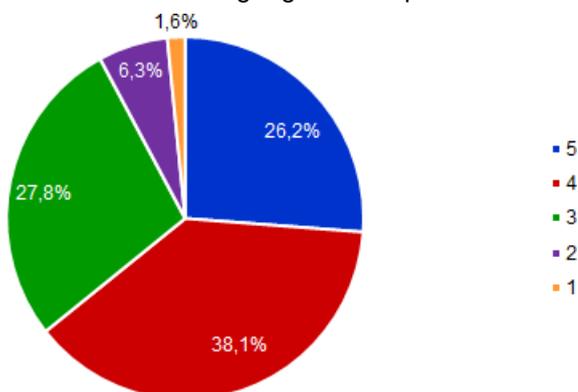


Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Buscando quantificar o nível de contribuição trazido pelos textos poéticos para esta percepção do espaço geográfico, apreensão e aplicação dos conceitos aprendidos, foi questionado aos alunos que responderam positivamente ao item anterior, qual o grau, ainda numa escala de 1(um) a 5 (cinco), que os mesmos indicariam como índice de facilitação de compreensão dos conceitos.

O nível 1 foi apontado por 1,6% do total de entrevistados, o que indica que a contribuição foi, de fato, relevante, ao passo que mais de um quarto dos alunos que responderam a esta questão, 26,5%, marcaram o nível máximo de contribuição dos poemas para o entendimento dos conceitos geográficos. Com indicação do nível 2, obtivemos 6,3% das respostas, já o nível 4 foi indicado por 38,1%. O nível 3 foi marcado por 27,8% dos entrevistados (Gráfico 23).

Gráfico 23: Compreensão dos conceitos geográficos a partir do uso dos textos poéticos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

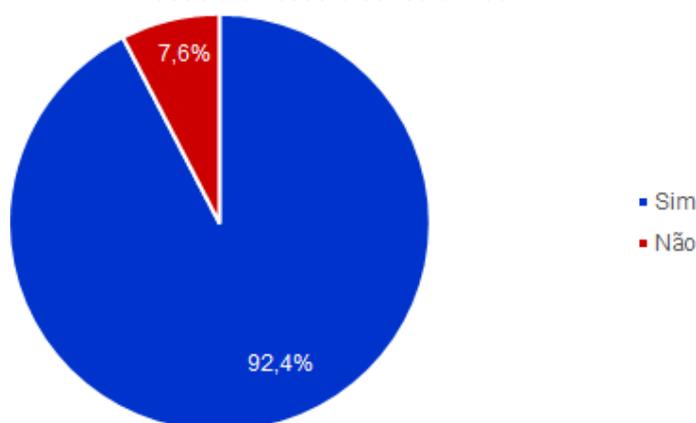
Outro ponto importante do entendimento do espaço geográfico é o desenvolvimento do senso crítico do aluno, a busca do hábito do questionamento sistemático antes de se chegar a conclusões precipitadas, generalizadas ou fora da realidade. Faz-se necessário que a abordagem dos conteúdos geográficos leve o aluno a elaborar suas linhas de investigação, não aceitando somente o que lhe é colocado como a verdade dos fatos.

A sistematização da Geografia crítica, pautada no materialismo histórico e dialético, nos remete a esse tipo de percepção e nos obriga a construir as pontes necessárias para que os alunos possam fazer as ligações precisas entre os conceitos, os exemplos, a argumentação e a realidade espacial.

Com base nesses princípios que devem reger a experiência de ensino aprendizagem na Geografia, desde o ensino básico, foi elaborada uma questão buscando saber, de acordo com a percepção do aluno, se os textos poéticos contribuíram para o desenvolvimento do senso crítico do estudante.

Do total de alunos que responderam ao questionário, 92,4% apontaram o item “sim” (Gráfico 24), ou seja, para quase a totalidade dos alunos os textos de poesia popular, com abordagem de conteúdos de Geografia serviram também, para desenvolver o senso crítico do estudante, isso faz do aluno, não um mero receptor de informações, mas sim, um questionador do que ele recebe.

Gráfico 24: A leitura e debate acerca dos textos poéticos foram válidos para que você desenvolvesse o senso crítico?



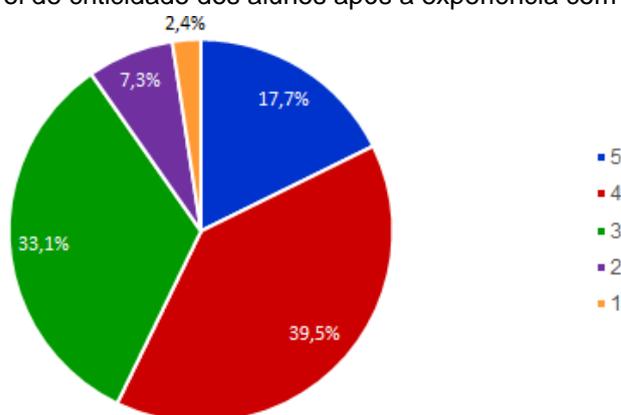
Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Podemos fazer uma ligação deste quesito com o que nos mostrou que a experiência com poemas fez com que os alunos buscassem outros tipos de leitura (Gráfico 21), inclusive passassem a se interessar por poesia, arte, literatura, teatro, cinema etc., o que, conseqüentemente, funciona como fontes de abertura do

pensamento e de questionamento da realidade vivida.

Mais uma vez, para avaliar a criticidade dos alunos após a experiência com a poesia na sala de aula, foi pedido para que os mesmos indicassem qual o nível de criticidade no qual eles se enquadram, na escala de 1 a 5. O nível 1 foi indicado por 2,4% dos entrevistados, seguido ao passo que o nível 5 foi apontado por 17,7% do grupo. O índice 2 foi indicado por 7,3%, enquanto o nível 4, foi marcado por 39,5% do alunado. 33,1% do corpo discente que fez parte da pesquisa indicou o índice de nível 3, como pode ser visto no Gráfico 25.

Gráfico 25: Nível de criticidade dos alunos após a experiência com textos poéticos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

A partir dessa análise podemos concluir que o uso da poesia popular nas aulas de Geografia cumpriu uma série de objetivos, principalmente os de trabalhar interdisciplinarmente, despertar maior interesse pela disciplina de Geografia, ampliar a busca pela poesia e pelas artes em geral, elevar o nível de leitura e criar esse hábito nos alunos, fazer com que a Geografia fizesse parte do cotidiano dos alunos e ampliar o grau de criticidade dos discentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar os conteúdos de Geografia a partir de textos poéticos em forma de poesia popular se revelou uma experiência, ao mesmo tempo, desafiadora e prazerosa. Possibilitar ao aluno do ensino médio técnico profissionalizante a oportunidade de ter acesso a esse tipo de literatura em sala de aula e, a partir dessa experiência, aguçar o pensamento crítico, estimular a busca pela arte em forma de poesia e outras manifestações culturais, incentivar a leitura e facilitar o aprendizado é algo que deve ser encarado com alegria e entusiasmo.

A ousadia e o desafio de propor uma nova metodologia de ensino de Geografia para o ensino médio mostrou-se exitosa ao passo que verificamos com essa proposta uma favorável recepção por parte do corpo discente, sobretudo quando verificamos o engajamento dos alunos, o índice de aprovação na disciplina e o ganho para a Geografia no que diz respeito, ao maior interesse gerado pela matéria a partir deste trabalho, como constatamos com a análise dos dados apoiados nos resultados do semestre e nas respostas do questionário.

O uso da poesia em sala de aula não é exatamente algo novo nas práticas pedagógicas, pelo contrário, há muito se vê este recurso ser utilizado no cotidiano escolar, assim como nos mostram vários autores (ALVES, 2010, CRUZ, 2017, FERREIRA, 2017, GONÇALVES, 2013, MEDEIROS; HOLANDA, 2008, KIMURA, 2002, LUCENA, 2016, MENEZES, 2015, NOBRE, 2017, SILVA; JESUS, 2011, SILVA 2015, SOUSA, 2016), todos relatam em livros, apostilas, dissertações e teses as mais diversas experiências a partir do uso da poesia popular, sobretudo em forma de cordel, na docência, tanto no nível médio quanto na educação técnica e superior.

No entanto, para além do uso da poesia popular na ilustração de um determinado tema, o que propomos é o uso sistemático de textos poéticos nas aulas de Geografia com uma produção específica para este fim, eis então, o grande diferencial deste trabalho, pois não está pautado apenas em um tema isolado ou em uma aula esporádica, mas na adoção de um material didático em forma de poema para cada conteúdo de Geografia do ensino médio integrado ao técnico profissional e ao ensino médio regular.

Cumprir o objetivo de incentivar a leitura e valorizar a literatura popular, uma das mais importantes manifestações culturais do nordeste brasileiro, é um outro aspecto a ser destacado na realização dessa pesquisa, ao passo que 83,1% dos

alunos que responderam ao questionário afirmaram que a experiência de estudar conteúdos de Geografia através da poesia popular, fez com que fosse despertado no estudante um maior interesse pela leitura sendo que, destes, 50,4% passaram a buscar, como material de leitura, poesias, romances, livros sobre música e cinema e arte em geral.

Ainda com base nos resultados obtidos e a partir das observações quando da aplicação do trabalho, ressaltamos a necessidade de ponderar os seguintes elementos:

a) o presente trabalho, devido a pandemia do novo coronavírus, foi realizado de forma totalmente remota, utilizando a plataforma digital com aulas não presenciais, via internet, ou seja, fugindo completamente da normalidade e revelando-se, por conta dessa particularidade, um trabalho inédito e excepcional. Este fato, fez com que a pesquisa fosse ainda mais desafiadora, mas requer que estes elementos sejam levados em consideração por conta da sua singularidade.

b) a carga horária de 20h semestrais para a disciplina de Geografia, como acontece no campus Cedro, local da pesquisa, acaba se tornando um elemento de dificuldade, considerando o reduzido número de aulas semanais e, conseqüentemente o mínimo contato dos alunos com a disciplina, com apenas um encontro por semana.

c) é de suma importância o envolvimento de outras disciplinas no que diz respeito à utilização de meios e métodos que estimulem a leitura nos alunos: debates, palestras, discussões de obras literárias, oficinas e grupos de leituras são ações que devem fazer parte do cotidiano escolar, nas mais diversas áreas de conhecimento.

d) o produto educacional desenvolvido para esta pesquisa, trata dos assuntos de Geografia que estão nos PUD's (Programa de Unidades Didáticas) dos semestres participantes desta experiência, S₁, S₂, e S₄, necessitando, portanto, de uma atualização para que possa contemplar todos os conteúdos do ensino médio técnico e ensino médio regular.

Diante do exposto, podemos chegar à conclusão que os objetivos que foram traçados para a realização desta pesquisa foram alcançados, bem como, este trabalho conseguiu responder os questionamentos que embasaram a ideia da pesquisa. Ao propor o uso de uma nova maneira de se ensinar e aprender Geografia através de textos poéticos, produzimos um material didático em forma de poesia popular, incentivamos a leitura e analisamos a importante contribuição que o uso da

literatura traz para o desenvolvimento do aluno.

No entanto, ressaltamos que há a necessidade de levar essa experiência para o ensino presencial, para que, em condições de normalidade se possa observar com maior clareza a reação dos alunos e o nível de envolvimento com a literatura numa situação pós pandemia.

É importante também, que o produto educacional seja atualizado e complementado, a partir da elaboração de novos textos com conteúdos ainda não contemplados e a contínua revisão dos assuntos trabalhados, como deve ser feito com qualquer material didático.

Para trabalhos futuros indicamos a elaboração de projetos de oficinas de cordel na escola, de forma interdisciplinar, oportunizando, dessa maneira, a possibilidade de surgimento de novos poetas dentre os alunos e que possam eles, assim, produzir o seu próprio material, ampliando ainda mais o leque de aprendizado dos estudantes e revelando novos talentos, contribuindo assim para a preservação e continuidade da cultura popular.

Destacamos ainda, que a presente pesquisa, traz um novo método de trabalho com a Geografia, porém sem abrir mão de outras possibilidades de ensino, buscando, portanto, contribuir para o debate pedagógico se colocando como uma possibilidade viável de enriquecimento das discussões acerca do processo de ensino/aprendizagem e das práticas escolares.

REFERÊNCIAS

- ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias tradicionais e ativas - Necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Ciências da saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ABREU, Marcia Azevedo de. **Cordel português/folhetos nordestinos: confrontos, um estudo comparativo**. Tese (doutorado em teoria literária). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1993.
- _____. **Histórias de cordéis e folhetos**, Campinas, SP, Mercado das letras, 2. ed. 2006.
- _____. Então se forma uma história bonita - relações entre a literatura de cordel e a literatura erudita. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul/dez.2004.
- ALVES, Roberta Monteiro, **A literatura de cordel em sala de aula: uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico**, 180 f. Dissertação (Mestrado em Estudo da linguagem e ensino, Núcleo de Pós- Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2010.
- ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. (Orgs). **Estratégias de ensinagem. In. Processos de Ensino na Universidade**. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville; Univille, 2004. p. 67-100.
- ARAÚJO, P. C. de A. Folhetos de cordel, uma prática educativa que motiva diálogos interculturais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 159–168, 2012.
- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional. Tradução Eva Nick**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARTHES, Roland. **Aula**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BRAZÃO, P. **O diário de um diário etnográfico eletrônico**. In J. Sousa, & Fino, C. (orgs). A escola sob suspeita. (pp. 289-307). Porto: Asa Editores. 2007.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Vaqueiros e Cantadores**, Rio de Janeiro, ed. Globo, 1939.
- _____. **Literatura oral no Brasil** – 2ª edição, Rio de Janeiro, J. Olympio, 1978.
- CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. **Origens da literatura de cordel e sua expressão nas culturas e nas letras de nosso país**, s/ed, 1984.
- CRUZ, Maria do Rosário Lustosa da. **A História do Cordel**, Academia dos Cordelistas do Crato. 2007.

_____. **Projeto fala cordel**, apostila, Juazeiro do Norte, 2017.

DIESEL, Aline, BALDEZ, Alda Leila Santos, MARTINS, Silvana Neumann, Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, Lajeado, v.14, n. 1. p. 268-288. 2017.

ERNESTO FILHO, Pedro . **Por dentro da cantoria**, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2015.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; CARVALHO, Maria Da Conceição. Os discursos sobre a leitura na formação de leitores. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v .20, n. 2, p.108-129, Jul./Dez. 2014.

FERREIRA, Jéssica Kelly Sousa, **O professor é quem escreve**: O diário de pesquisa como auxílio para o estudo etnográfico em educação na formação docente. *In*: Coipesu, UFPB, João Pessoa, 2015.

FERREIRA, Kalina Fernanda Cavalcante. O uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico da globalização. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.8, n14, p. 114- 127, jan./jun. 2017.

GAUDÊNCIO, Mario; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiros de. Representação semântico-discursiva de cibercordeis. **Em questão**, Porto Alegre, v.23, n. 1, p. 129-153, Jan./Abr. 2017.

GONÇALVES, Daniela de Sousa. **História e Geografia em verso: utilização da poesia na sala de aula**. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado em ensino de História e Geografia no 3º ciclo do ensino básico secundário. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, Portugal. 2013.

GUIMARÃES, Glauter Alves. Escola, teatro e poesia: tramas para a construção de uma rede de culturas. **Cad. Ed.Tec.Soc.**, Inhumas, v. 8, n.3, p. 166-170, 2015.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de, MEDEIROS, Antonio Heleonard Dantas de. Elos possíveis entre o ensino de Geografia e a literatura de cordel. **Homem, Espaço e Tempo**, Sobral, Setembro, 2008.

MOURTHÉ JÚNIOR, Et. al. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. **Interface, comunicação, saúde e educação**, São Paulo, v. 22 (65) p.577-588. Abr/Jun. 2018.

KIMURA, Shoko. Caminhos geográficos traçados na literatura: uma leitura didática. **Geografia & Ensino**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 131-139, Jan./Dez. 2002.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11515>>. Acesso em: 06/09/2021.

LEFFA, Vilson J, **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Sagra-D.C Luzato editores, Porto Alegre, 1996.

LEITE, Karine Rios de Oliveira; LEITE, Thiago André Rodrigues. Poesia em salade aula: (re)leituras e sentidos possíveis. **Domínios da linguagem**. Uberlândia, v. 11, n. 4, p. 1195-1204, Out./Dez., 2017.

LOPES, Ribamar (Org). **Literatura de cordel: antologia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil. 1982

LOPES, Danielle Alves; BALEIRO, Rita; QUINTEIRO, Silvia. Os guias de viagem de Fernando Pessoa e de Manuel Bandeira: uma leitura comparada. **Acta Scientiarum**, Maringá, V. 39, n. 1, p. 93-102, Jan./Mar., 2017

LUCENA, Kalhil Gibran Melo de. O uso do folheto de cordel no ensino da temática indígena. **Encontro de vista**, Recife, n.16 (1), p. 63-78, jan/jun. 2016.

LUMATTI, Paulo Teixeira, **História e fohetos de cordel no Brasil: caminhos para uma continuidade de um diálogo interdisciplinar**. Escritural, écritures d'Amérique latine, n.6, Dezembro 2012.

_____. A importância cognitiva da linguagem dos folhetos de cordel no universo escolar. **Encontros de vista**, Recife, sétima edição, p.74-85. (sem data)

MASS, Flávia Ruti, **A Cartografia no Ensino de Geografia, Uma Análise de livros didáticos da rede estadual de ensino de Chapecó, SC**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFFS, Chapecó, SC, 2014.

MORÁN, José, Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas, Convergências midiáticas, Educação e cidadania: aproximações jovens**. VOL. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em 28 jun. 2019.

MANZATTO, Antônio; TAVARES, Emerson Sbardelotti. A poesia de Patativa do Assaré e a opção pelos pobres!. **Teoliterária**, São Paulo, V. 7, N. 3, p. 12-52. 2017.

MELO, Veríssimo de. **Literatura de cordel: visão histórica e aspectos principais**, In: LOPES, Ribamar (Org). **Literatura de cordel: antologia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil. 1982

MENEZES, Welber Alves, CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O ensino de Geografia na contemporaneidade: O uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez., 2015.

NASCIMENTO, Ana Carolina. Cantoria de repente: Prática e reprodução social. Sociol. **Antropol.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 525-529, Agosto, 2016.

NASSIF, Lilian Erichseno, **Conceito de Interesse na Psicologia Funcional de Edouard Claparède**: da chave biológica à interpretação interacionista da vida mental. Tese de doutorado, UFMG Belo Horizonte, 2008.

NOBRE, Francisco Augusto Silva, Um catálogo de folhetos de cordel científicos e uma sequência de ensino. **Escritural**, Crato, n.10. p. 1-11. jun 2017.

OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo; ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Memória e Linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Inf. e Soc.: Est. João Pessoa**, v.25, n. 2, p. 65-73, Mai/Ago. 2015.

OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de et al. Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2011, v. 20, n. 4 [Acessado 27 Janeiro 2022] , pp. 766-773.

PIMENTEL, Ednaldo da Mota, **Leitura de poemas, uma proposta para o ensino fundamental**. Dissertação, UFPA, Belém, PA, 2015.

PINHEIRO, José Helder, **A poesia na sala de aula**, Parábola, 2018.

RUDNICK, R. M; SOUZA, S. M. L. **O Ensino De Geografia E Suas Linguagens**. Curitiba: Ibpex, Coleção Metodológica do Ensino de História e Geografia, 2010.

SANTOS, Cátia dos Et al, A Cartografia e o Ensino de Geografia, **Revista Geográfica de América Central**, Número especial Egal, 2011, Costa Rica, p.1-15. II semestre 2011.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1 ed. 2. reimp. São Paulo, editora. da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Eliseu Ferreira da, JESUS, Wellington Gomes de. Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula, **Revista graduando**, Nº 2, Jan/Jun 2011.

SILVA, Gizélia Ferreira da, **Um olhar sobre a dimensão educativa do cordel na Geografia escolar**: rimas que encantam, versos que ensinam. Monografia, UFCG, Cajazeiras, 2015.

SILVA, Elba Ramalho da, **Cordel: uma experiência em sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Letras e Humanidades - Universidade Estadual da Paraíba. Catolé do Rocha, PB, 2013.

SOUSA, Antônio Amador, SOUTO, Jacob Silva, SOUTO, Patrícia Carneiro. Saber acadêmico versus saber popular: a literatura de cordel no ensino de práticas

agrícolas. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. (online), Brasília, v.97, n. 245, p.195-212, jan/abr.2016.

STROHER J, HENCKES S, GEWEHR D, STROHSCHOEN A. Estratégias Pedagógicas Inovadoras Compreendidas como Metodologias Ativas. **Thema** [Internet] 2018; 15 (2): 734-747. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/891/816>

TEIXEIRA, Larissa Amaral. Literatura de cordel no Brasil: **Os folhetos e a função circunstancial**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em jornalismo) Centro universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília, 2008.

WIKIPEDIA. **Cedro, Ceará**. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_\(Ceará\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_(Ceará)). Acesso em: 03/09/2021.

APÊNDICE A – CORDEL

A poesia como instrumento didático: o uso da poesia popular no ensino de Geografia

- | | |
|---|---|
| <p>1. O uso da poesia
Como recurso didático
Nos traz uma alternativa
E propõe de modo prático
Descomplicar um estudo
Que a princípio é problemático.</p> <p>2. Buscando de modo enfático
Abordar os conteúdos
De maneira bem mais lúdica
Facilitando os estudos
Dos temas que antes eram
Vistos com olhos sisudos.</p> <p>3. Utilizando os escudos
Da firme percepção
De que é preciso inovar
Nas práticas da educação
Para ampliar no aluno
O seu campo de visão.</p> <p>4. Levando à compreensão
Do que é apresentado
Não só como um conteúdo
Que tem que ser decorado
Mas como algo importante
Para ser analisado.</p> <p>5. Que oferece ao alunado
Uma possibilidade
De sanar o que de fato
É uma necessidade
De aprender e de aguçar
Sua sensibilidade.</p> <p>6. Pois a arte é na verdade
Uma forma de expressão
Que faz a gente sentir
Uma forte sensação
De estarmos mesmo passando
Por uma transformação.</p> <p>7. Com essa reflexão
Nós podemos concluir</p> | <p>Que a poesia popular
Pode vir contribuir
Com o aprendizado, pois faz
O pensamento fluir.</p> <p>8. Analisando a partir
Da firme perspectiva
Para que a aprendizagem
Seja significativa
Numa linha pedagógica
Dialética e criativa.</p> <p>9. Com inclusão efetiva
Da poesia popular
Como texto de apoio
Que deve facilitar
O entendimento do assunto
Na hora de estudar.</p> <p>10. Iremos elaborar
Um texto pra cada tema
De forma que o conteúdo
Deixe de ser um problema
Passando a ser um aspecto
A se entender do poema.</p> <p>11. Tendo a arte como lema
De uma forma planejada
Discutindo a temática
Previamente destacada
De acordo com a matéria
que foi selecionada.</p> <p>12. Para não partir do nada
Faremos uma abordagem
Para saber do aluno
O que ele traz na bagagem
Do conhecimento prévio
Faremos uma sondagem.</p> <p>13. Para dar nova roupagem
Ao conhecimento empírico
Levaremos ao aluno
Um olhar mais específico</p> |
|---|---|

Para a análise dos temas
Com um caráter científico.

14. Como um exercício crítico
Propomos reflexão
A respeito dos assuntos
Que estão em discussão
Para que o aluno chegue
a uma firme conclusão.

15. E para a compreensão
Se tornar facilitada
Disponibilizaremos
A ferramenta adequada
Pra que tenha condições
De desvendar a charada.

16. Pra percorrer essa estrada
Guiado pelo pensar
Terá à disposição
Um auxílio singular
De um material composto
De poesia popular.

17. Para se utilizar
De uma fácil leitura
Além de valorizar
A nossa rica cultura
Fazendo uma relação
Com a nossa literatura.

18. Assim com essa estrutura
Buscaremos responder
A dúvida que nos assola
Para mais tarde dizer
Se o uso desse método
Fez o aluno crescer.

19. Se foi mesmo pra valer
Ou se não deu resultado
Se o uso da poesia
Merece ser replicado
Ou então se não passou
De um método fracassado.

20. Vamos ver se o aprendizado
De fato é satisfatório
Se o empenho dos alunos
Foi real ou ilusório
Se a forma de abordagem

Nos trouxe um ganho notório.

21. Faremos um relatório
Na nossa dissertação
Explicando como foi
A forma de aceitação
Tabelando o resultado
Da nossa avaliação.

22. Pois a nossa intenção
É termos como produto
Um apanhado de textos
Com poemas que reputo
Tratarão sobre o Espaço
E servirão de conduto.

23. A estes textos imputo
A função de ajudar
A interpretar os temas
E melhor analisar
O Espaço Geográfico
O objeto a se estudar.

24. Iremos elaborar
Poesias em sextilhas
Em galope a beira mar
E também em septilhas
Da poesia e do cordel
Seguiremos as cartilhas.

25. Seguindo por essas trilhas
Mas sem jamais esquecer
Os conceitos mais complexos
Pois não podemos perder
O caráter científico
Que o trabalho deve ter.

26. Assim tivemos que ler
Livros, teses e artigos
Os mais novos publicados
Mas também os mais antigos
Para que nós não sofrêssemos
Da ciência seus castigos.

27. Para evitar os perigos
Da falta de teoria
Mergulhamos bem profundo
Nos mares da poesia
Sem esquecer do
oceano

Largo da pedagogia.

28. Pois a meta que nos guia
É ouvir a forte fala
Da voz firme do aluno
Que muitas vezes se cala
Porque de fato o seu mundo
Não é levado pra sala.

29. Pois a poesia abala
As estruturas porquê
Leva à reflexão
Porque no verso se lê
um mundo que está além
Do mundo que a gente vê.

30. Dessa forma a gente crê
Que o uso da poesia
Ajudará ao aluno
A entender a valia
Que o hábito da leitura
Terá no seu dia a dia.

31. Não só a Geografia
Será beneficiada
Pois quanto mais o aluno
Tiver leitura aguçada
Bem mais fácil e prazerosa
Será a sua jornada.

32. Vamos à nossa empreitada
Com a firme decisão
De buscar novos caminhos
Mas sem jamais abrir mão
Dos princípios que norteiam
Os rumos da educação.

APÊNDICE B – PLANO DE AULA

Tabela 6: Modelo de plano de aula.

Conteúdo	objetivos	Estratégias	Desenvolvimento	Material	Atividades
Escolas da geografia	<p><i>Geral:</i> Analisar o processo de desenvolvimento da ciência geográfica.</p> <p><i>Específicos:</i> Compreender o contexto histórico e político de cada uma das escolas da geografia;</p> <p>Identificar os principais autores e idealizadores das escolas da geografia;</p> <p>Analisar a mudança de eixo do pensamento geográfico a partir da geografia crítica.</p>	<p>-Aula expositiva dialogada;</p> <p>-Leitura dirigida do texto poético.</p> <p>-Debate acerca da transformação da forma de pensar a geografia;</p> <p>-Resolução e comentários de questões do Enem e vestibulares.</p>	<p>-Fazer uma abordagem geral acerca do conteúdo;</p> <p>-Explicar o processo de desenvolvimento histórico do pensamento geográfico contextualizando com cada período;</p> <p>-Identificar os principais autores e idealizadores das escolas da geografia.</p> <p>-Discutir a geografia atual à luz da transformação do método de investigação.</p>	<p>-Apostila com os textos poéticos disponibilizada aos alunos via;</p> <p>-Plataforma <i>Google Classroom</i>; -</p> <p>Apresentação de <i>slides</i>.</p> <p>-Livro didático.</p>	<p>Comentário e resolução na aula: Questões <i>Vestibulares:</i> 1 (página 22), 4 (página 23);</p> <p><i>Questões Enem:</i> 1 e 3 (página 25)</p> <p><i>Atividade para casa:</i> Produzir um texto sintetizando a história das escolas da geografia.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Sobre a disciplina de Geografia

1. Quais dos temas abaixo, relacionados com a disciplina de Geografia, desperta maior interesse em você, como estudante?

- elementos da natureza (clima, relevo, vegetação etc.)
- questões econômicas (indústria, agropecuária, comércio, serviços etc.)
- questões sociopolíticas (população, geopolítica, urbanização etc.)
- cartografia (cartografia digital, geoprocessamento, sensoriamento remoto, GPS etc.).

2. Quais dos temas abaixo, relacionados com a disciplina de Geografia, você apresenta maior dificuldade de compreensão?

- elementos da natureza (clima, relevo, vegetação etc.)
- questões econômicas (indústria, agropecuária, comércio, serviços etc.)
- questões sociopolíticas (população, geopolítica, urbanização etc.)
- cartografia (cartografia digital, geoprocessamento, sensoriamento remoto, GPS etc.)

3. Qual o meio mais frequente que você utiliza para se informar sobre temas da atualidade ligados a Geografia?

- internet (redes sociais, jornais, portais de notícias etc.)
- televisão
- rádio
- impressos (jornais, revistas, livros etc.)

4. Você costuma discutir com colegas de classe ou da escola os temas relacionados a disciplina de Geografia?

- muito raramente
- raramente
- frequentemente
- muito frequentemente

Para responder as perguntas de 5 a 11 considere o período anterior à experiência com a poesia nas aulas de Geografia.

5. Você já havia tido algum contato com textos poéticos?

- sim
- não

6. Caso a resposta anterior seja sim, com qual frequência isso ocorreu?

- muito raramente
- raramente
- frequentemente
- muito frequentemente

7. Você lembra o nome de algum autor de poesia popular?

- sim
- não

8. Caso a resposta anterior seja sim, qual?

Sua resposta _____

9. A poesia popular já havia sido abordada na escola?

- sim
- não

10. Caso a resposta anterior seja sim, de que forma foi abordada?

- com textos no livro didático
- em trabalhos de avaliação
- como material de apoio
- em eventos esporádicos

11. Caso sua resposta ao item 9 tenha sido sim, e a do item 10 esteja relacionada a uma disciplina, em qual(is) disciplina(s) os textos poéticos foram abordados? Sua resposta _____

Para responder as questões de 12 a 19, considere uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), sendo 1 (um) o nível mínimo e 5 (cinco) o nível máximo. Qual seria o número que indicaria:

12. O seu interesse sobre a leitura de textos poéticos ANTES dessa experiência com a poesia nas aulas de Geografia?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

13. O seu interesse sobre a leitura de textos poéticos APÓS essa experiência com a poesia nas aulas de Geografia?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

14. A sua afinidade com a disciplina de Geografia ANTES da experiência com a poesia nas aulas de Geografia?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

15. A sua afinidade com a disciplina de Geografia APÓS a presente experiência?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

16. A sua dificuldade de aprendizado na disciplina de Geografia ANTES do uso de textos poéticos?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

17. A sua dificuldade de aprendizado na disciplina de Geografia APÓS o uso de textos poéticos?

- 1
- 2
- 3
- 4

- 5

18. A frequência com que você tinha contato com materiais (livro didático, livros paradidáticos, textos jornalísticos, cartilhas etc.) relacionados a disciplina de Geografia ANTES desta experiência?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

19. A frequência com que você teve contato com materiais (livro didático, livros paradidáticos, textos jornalísticos, cartilhas etc.) relacionados à disciplina de Geografia APÓS esta experiência?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Para responder as perguntas de 20 a 30 considere a experiência com a poesia nas aulas de Geografia.

20. Os textos poéticos que trataram de temas de conteúdo geográfico o ajudaram a entender melhor o assunto ministrado?

- sim
- não

21. Caso a resposta anterior seja SIM, numa escala de 1 (um) a 5 (cinco), sendo 1 (um) o nível mínimo e 5 (cinco) o nível máximo, qual seria o número que indicaria o nível de facilitação da aprendizagem através dos textos poéticos?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

22. Os textos poéticos que trataram de temas de conteúdo geográficos o fizeram enxergar elementos da Geografia no seu dia a dia?

- sim
- não

23. A experiência de estudar conteúdos de Geografia através da poesia popular fez com que despertasse em você um maior interesse para a leitura de uma forma geral?

- sim
- não

24. Caso a sua resposta ao item anterior tenha sido SIM, por qual tipo de leitura você mais passou a se interessar?

- jornais, revistas, sites de notícias
- clássicos da literatura brasileira
- clássicos da literatura estrangeira
- poesias, romances, livros sobre música, teatro, cinema etc.
- livros ligados a Geografia, história, filosofia, sociologia e afins

25. Com que frequência, ANTES da utilização dos textos poéticos em sala de aula, você fazia alguma leitura de textos, revistas ou livros, excluindo as leituras obrigatórias recomendadas pelos professores?

- não fazia outro tipo de leitura senão as obrigatórias
- uma vez por semana, em média
- duas vezes por semana, em média
- três vezes por semana, em média
- mais de três vezes por semana, em média

26. Com que frequência, APÓS a utilização dos textos poéticos em sala de aula, você passou a fazer alguma leitura de textos, revistas ou livros, excluindo as leituras obrigatórias recomendadas pelos professores?

- não faço outro tipo de leitura senão as obrigatórias
- uma vez por semana, em média
- duas vezes por semana, em média
- três vezes por semana, em média
- mais de três vezes por semana, em média

27. O uso de poesia popular para o ensino/aprendizagem de Geografia foi considerado uma experiência exitosa no que se refere a percepção do espaço geográfico, facilidade de compreender os conceitos e aplicação do que foi aprendido?

- Sim
- não

28. Caso a sua resposta ao item anterior tenha sido “SIM”, numa escala de 1 (um) a 5 (cinco), sendo 1 (um) o nível mínimo e 5 (cinco) o nível máximo, qual seria o número que indicaria o seu nível de compreensão dos conceitos geográficos aplicados com a utilização dos textos poéticos?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

29. Na sua opinião, a leitura e debate acerca dos textos poéticos foram válidos para que você desenvolvesse o senso crítico?

- sim
- não

30. Caso a sua resposta ao item anterior tenha sido “SIM”, numa escala de 1 (um) a 5 (cinco), sendo 1 (um) o nível mínimo e 5 (cinco) o nível máximo, como você classificaria sua criticidade aos conteúdos estudados após o uso dos textos poéticos na sala de aula?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo, nós, Regiopídio Gonçalves de Lacerda e Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues, abaixo assinados, respectivamente, pesquisador principal e membros da equipe da pesquisa intitulada “O USO DA POESIA POPULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 59 do Conselho Superior do IF Sertão-PE, que institui o Regimento Interno do CEP IF SERTÃO-PE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 05 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP IF SERTÃO-PE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Ressaltamos que a presente pesquisa busca sobretudo analisar a eficácia de uma proposta pedagógica que visa a melhoria do aprendizado dos alunos do ensino técnico integrado além de estimular a leitura e a inserção da cultura no cotidiano escolar.

Espera-se que ao fim deste trabalho os alunos envolvidos apresentem uma maior afinidade com a literatura, sobretudo a literatura popular e conseqüentemente, desenvolvam o hábito da leitura, elemento fundamental para a formação de cidadãos efetivamente críticos e capazes de analisar e transformar o espaço no qual estão inseridos.

Outro benefício esperado é, a partir da aplicação dos textos poéticos de forma sistematizada, contribuir pedagogicamente com uma elevação das discussões acerca da interdisciplinaridade e a quebra de tabu no que diz respeito ao uso de métodos pedagógicos inovadores que são capazes de levar o aluno a uma nova percepção no que diz respeito a forma de aprendizado.

Salientamos ainda, que no questionário a ser colocado para os alunos não constam itens que possam ser entendidos como elementos de invasão de privacidade, haja vista que as questões tratam do método e do conteúdo abordado em sala de aula. Também não estão presentes questões sensíveis que atentem a atos ilegais, violência ou sexualidade.

Vale destacar também que os entrevistados não responderão a itens que possam trazer constrangimento acerca de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado nem será necessário disponibilizar de dados confidenciais.

Portanto, os danos que podem ser considerados estão relacionados exclusivamente ao tempo despendido pelo sujeito para responder ao questionário, porém consideramos que este dano seja facilmente compensado pelo benefício trazido por conta da relevância do projeto.

Outrossim, destacamos que os registros de imagem fotográficas ou de filmagens resguardarão a identidade dos envolvidos na pesquisa.

Salgueiro, 18 de maio de 2020.

Autor (a) da Pesquisa

Orientando (a)

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “O USO DA POESIA POPULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL”, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) REGIOPIDIO GONÇALVES DE LACERDA, do IF SERTÃO-PE, Campus Salgueiro, no endereço: BR 232, Km 504, sentido recife, Zona Rural, CEP 56000-000, Salgueiro-PE, Brasil, Telefone: (87) 9.8119.2921, cs.comunicacao@ifsertaope.edu.br, <https://www.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/salgueiro> e está sob orientação de: ADRIANA DE CARVALHO FIGUEIRÊDO RODRIGUES.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido(a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o(a) Sr.(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Também garantimos que o(a) Senhor(a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Instruções para descrição da pesquisa:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de contribuição que textos poéticos, elaborados em forma de poesia popular e tendo como base os conteúdos ministrados nas aulas de Geografia do ensino técnico integrado. A pesquisa consiste na aplicação de questionários após o trabalho feito com os textos poéticos.

O período de participação na pesquisa será de maio a dezembro de 2020. Os dados coletados nesta pesquisa por aplicação de questionários bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal sob responsabilidade do pesquisador Regiopidio Gonçalves

de Lacerda, no endereço Rua Gildier Fernandes Gonçalves, 171, São José, Juazeiro do Norte, CE, CEP 63.024-130, pelo período de no mínimo 05 anos.

O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Ressaltamos que a presente pesquisa busca sobretudo analisar a eficácia de uma proposta pedagógica que visa a melhoria do aprendizado dos alunos do ensino técnico integrado além de estimular a leitura e a inserção da cultura no cotidiano escolar.

Espera-se que ao fim deste trabalho os alunos envolvidos apresentem uma maior afinidade com a literatura, sobretudo a literatura popular e conseqüentemente, desenvolvam o hábito da leitura, elemento fundamental para a formação de cidadãos efetivamente críticos e capazes de analisar e transformar o espaço no qual estão inseridos.

Outro benefício esperado é que a partir da aplicação dos textos poéticos de forma sistematizada contribuir pedagogicamente com uma elevação das discussões acerca da interdisciplinaridade e a quebra de tabu no que diz respeito ao uso de métodos pedagógicos inovadores que são capazes de levar o aluno a uma nova percepção no que diz respeito a forma de aprendizado.

Salientamos ainda, que no questionário a ser colocado para os alunos não

constam itens que possam ser entendidos como elementos de invasão de privacidade, haja vista que as questões tratam do método e do conteúdo abordado em sala de aula. Também não estão presentes questões sensíveis que atentem a atos ilegais, violência ou sexualidade.

Vale destacar também que os entrevistados não responderão a itens que possam trazer constrangimento acerca de discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado nem será necessário disponibilizar de dados confidenciais.

Portanto, os danos que podem ser considerados estão relacionados exclusivamente ao tempo despendido pelo sujeito para responder ao questionário, porém consideramos que este dano seja facilmente compensado pelo benefício trazido por conta da relevância do projeto.

Outrossim, destacamos que os registros de imagem fotográficas ou de filmagens resguardarão a identidade dos envolvidos na pesquisa.

(assinatura do pesquisador)

APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desta pesquisa, constitui-se de um livro eletrônico (*e-book*), com a coletânea dos textos poéticos cujos temas abordam os conteúdos da disciplina de Geografia ministrados nas turmas de S₁, S₂ e S₄ dos cursos de Informática, Eletrotécnica e Mecânica Industrial do ensino médio integrado ao técnico profissionalizante.

Com a finalidade de funcionar como material didático de apoio a ser utilizado por professores de Geografia do ensino médio profissionalizante e do ensino médio regular, contribuindo, dessa maneira, para uma prática pedagógica pautada no incentivo à leitura, na interdisciplinaridade, na aprendizagem significativa e no uso da arte como elemento essencial para a percepção do espaço geográfico.

A aplicação deste material em sala de aula justifica-se no fato de ter sido testado na pesquisa e obtido considerado êxito no cumprimento dos seus objetivos, quais sejam, propor uma nova metodologia de ensino de Geografia para o ensino médio profissionalizante, o entendimento dos conteúdos de Geografia através da poesia popular e o incentivo à leitura através do uso de textos poéticos.

O professor de Geografia terá, com este livro, a possibilidade de dinamizar as aulas, utilizar um material de apoio ao livro didático além de fazer trabalhos interdisciplinares através da arte e literatura.

Baseado nos PUD's, (Programa de Unidades Didáticas), na escolha dos conteúdos, nos dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), com a distribuição dos temas e nos princípios da pedagogia da aprendizagem significativa, além dos elementos da Geografia Crítica e do Materialismo Histórico e dialético. O presente Produto Educacional foi aplicado no Campus Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado do Ceará, no ensino médio integrado ao ensino profissionalizante no durante o primeiro semestre de 2021.